

NO ALTAR DA PATRIA NOTAS SOLTAS PREVIDENCIA SOCIAL

POR TODA A PARTE...

Há pouco tempo, o Presidente da Republica Francesa, sr. Lebrun, proferiu, num discurso que tem sido largamente comentado, estas palavras significativas: «O estado do tesouro reclama do país, nesta hora das mais difíceis que a França tem atravessado, um grande e corajoso esforço... Só ha um meio de sair d'isto: é cada um sacrificar no altar da Pátria a sua parte legítima e todos resolverem seriamente cumprir o seu dever».

Lá e cá, mais fadas ha! A França — confessa o sr. Lebrun e com elle todos os homens dotados de intelligencia esclarecida, — atravessa uma das horas mais difíceis da sua vida, certamente, depois que a Revolução lhe entregou os destinos nas mãos pródigas da democracia liberal, representativa. Todos, funcionários dum lado, contribuintes de outro, se revoltam contra o corajoso esforço que se lhes pede para conjurar «o deficit imperioso e brutal» do orçamento do Estado. O povo, como se diria em terras lusas, nos bons tempos da propaganda do «bacalhau a patáco», não pode nem deve pagar mais. E porquê? A resposta bifurca-se numa encruzilhada: — a crise do regime representativo, e braços com a necessidade de se salvar a si e matar o Estado, ou de salvar o Estado e suicidar-se.

O regime representativo, em França, não se resigna a morrer estupidamente. Suportou a ditadura de Poincaré e de Tardieu, contra vontade. Ameaçava-o a impopularidade, as clientelas partidárias pulverizavam-se, os deputados viam fugir-lhes os estelos eleitorais. Era preciso recuperar o perdido. Afastado Poincaré, aliado Tardieu ressoou no Parlamento um grito de alívio: — é fartar vilanagem! E as reservas do tesouro, logo se sumiram na voragem dos deverismos burocráticos. O deficit surgiu, apavorante, apocalíptico. Todos reconhecem a gravidade da situação. E' forçoso travar a marcha para o abismo. Apresentam-se soluções. O Parlamento discute-as e soberanamente resolve não aprovar nenhuma. Caiem os Ministerios, o problema deixa por algum tempo de pesar na atmosfera mortuaria da casa onde os srs. deputados tratam dos seus interesses e maltratam os da Nação. Quando, de novo, volta á arena parlamentar, o projecto de reforma fiscal já não apavora os inclitos representantes do povo: deixou de ser o que era e devia ser, para não ser coisa nenhuma ou ser alguma coisa que se parece com mais um passo no descalabro financeiro do Estado. No entanto, os compen-

dios de direito politico continuam a ensinar ás gerações universitarias que a principal função do Parlamento é fiscalizar a boa applicação dos dinheiros publicos. Como não desmascarar, repudiar, causticar a pontas de fogo do mais cruel sarcasmo, a burla, a mentira repugnante do parlamentarismo!

Passámos, em Portugal, por iguaes transeos. O regime representativo deu a alma ao diabo, mas ainda ha por aí quem dêle se recorde, uns com saudade, outros com nójo. A Nação, porém, sente unanimemente que não vale a pena resuscitar os mortos — a ficção parlamentar e os partidos. Sem eles e contra eles, o Estado português resolveu a sua crise financeira, crónica, e mantém o equilibrio orçamental em condições de poder reduzir a menos de metade a divida flutuante e empreender com decisão e largueza, obras de reconstrução e fomento económico. Nunca por esse País além o povo assistiu a tamanha actividade administrativa, participando largamente dos seus benefícios em estradas que se abrem e reparam, em fontenários, higienização, construção de edificios escolares e de assistencia, arborização, regularização de cursos de agua, canais de irrigação, portos, ampliação das redes de comunicação, telefónicas e telegráficas, etc. Bastou para isso substituir a desintelligencia parlamentar pela intelligencia dum Homem, as muitas cabeças ócas dos deputados pela dum Chefe consciente das suas responsabilidades e das suas obrigações para com a Nação, a indisciplinada dos partidos pela disciplina do Exército, a desordem da democracia pela ordem da Ditadura. E o certo é que nunca se sentiu tão seguro em casa e na rua, no exercicio das suas profissões e no gozo dos seus direitos. A liberdade estendeu-se a toda a população pacifica e trabalhadora. Apenas os desordeiros obrigados a escolher entre a liberdade de trabalhar honesta e pacificamente como toda a gente, e a liberdade de conspirar e perturbar a ordem publica, correndo os riscos da prisão e do exilio, como elementos sociais perigosos, se queixam da tirania que os obriga a respeitar o direito do povo ao sossego, á tranquillidade, á restauração das finanças, do crédito e economia do seu País. Mas a verdade é que só esta abençoada tirania salva as Nações, levando, como quere o sr. Lebrun, «cada um a sacrificar no altar da Patria a sua parte legítima e todos a cumprirem seriamente o seu dever».

«Todos os jornais estrangeiros que me vêm ter ás mãos traduzem claramente um nova atmosfera social e politica. Em todos eles se fala de Ditaduras e de Ditadores. Em todos eles se reclamam e se estudam as condições urgentes duma indispensavel reforma do Estado».

Primeiro, é um grande quotidiano inglês que regista a corrente dominante na Europa: o estabelecimento de governos autoritarios — e que pergunta se não será util, em Londres, começar a preparar um regime diferente do actual, antes que as circunstancias o imponham, isto é se não será util fazer dentro da ordem aquilo que depois só na desordem se fará...

Depois, é uma voz americana que declara necessaria, aos Estados Unidos, uma Ditadura no género das de Mussolini, Salazar ou Hitler, para equilibrar as suas contas publicas e assegurar o seu equilibrio politico.

Quanto á Imprensa francesa, o seu assunto constante, agora, é este: qual o perfil do próximo Ditador? Caillaux — que ultimamente tem pronunciado certos discursos que parecem um toque de alarme e até uma oferta pessoal? Blum — o célebre chefe socialista? Coty — apoiado na sua Imprensa, Figaro e Ami du Peuple? Tardieu — que ainda conserva certa popularidade e se mantém como a reserva das direitas?

Seja de que maneira for, por toda a parte se fala de Ditaduras e de Ditadores. E renuncia-se, cada vez mais, á ideia de procurar a solução das crises modernas dentro da engrenagem impotente do parlamentarismo.

GIL DE ROMA

«SALAZAR»

COIMBRA, 15. — Apareceu á venda nas livrarias desta cidade, o livro de Antonio Ferro, onde se encontram reunidas as entrevistas que lhe concedeu o illustre Presidente do Ministerio, sr. dr. Oliveira Salazar.

O aparecimento do mesmo livro causou o maior sucesso.—C.

COMENTARIOS

Hitler

De caador a chanceler da Alemanha. Eis a notavel carreira politica de Hitler.

(Diário da Manhã, 15-2)

Estranha o Mundo, embasbacado, o sr. Hitler, velho pintor, Passasse de caador A tão soberbo lugar: Segue sofrendo as injurias Da gente que o odiava; Outrora, porque caíava: E agora, por não calar. E já muitissima gente Se curva ante o caador, E lhe compõe um louvor N'uma hipocrita zumbaia: Mas persiste o velho odio Na gente que o detestava: Outrora, porque caíava, E agora, porque não... caia!... CESAR

Vinhos portugueses

A sua exportação para França PARIS, 15. — O diário official publica um decreto, segundo o qual Portugal poderá exportar para França, além de vinhos licorosos, 16.350 hectolitros de vinho em Fevereiro e igual quantidade em Março. Além disso, poderá exportar 1.000 hectolitros de mosto em Fevereiro e 35 mil hectolitros em Março.—Havas.

O ponto de vista de hoje

As questões de previdencia social pertencem ao numero daquelas que, uma sociedade consciente e organizada não pode por forma alguma relegar para o plano das coisas de importancia secundaria.

As questões de previdencia social pertencem ao numero daquelas que, uma sociedade consciente e organizada não pode por forma alguma relegar para o plano das coisas de importancia secundaria.

Não se trata já de legislar para a galaria nem de enriquecer o indice do Diário do Governo com abundante materia de caracter social, executavel ou não. O que é absolutamente indispensavel é abordar o problema da previdencia social com o mesmo criterio objectivo e são com que se acertaram as contas publicas, se formou e renovou a administração do País e se tem introduzido por toda a parte os mesmos principios de ordem e de justiça, de metodo e de verdade.

Criou-se a grande massa do proletariado para assegurar o funcionamento da maquina da produção industrial. A velha elite dos homens de officio da sociedade antiga (os que se representavam na Casa-24) succedeu a multidão anonima e improvisada que deixou a vida humilde da terra para trabalhar nas fabricas das cidades, em contacto com todas as luzes da civilização. E porque eram muitos, e os tempos se regiam pelo sufrágio universal, tratou logo a habilidade dos politicos de os seduzir, revelando-lhes a longa serie dos seus direitos oprimidos.

Mas neste capitulo, como em muitos outros, a democracia nunca fez obra capaz nem sincera. Consagrando o lema de que governar era transigir (e nem outra coisa se compreendia desde que os seus mais coerentes representantes se confessavam meros detentores do poder em um dado momento duma irresistivel quanto estranha evolução para a esquerda) tudo quanto os parlamentos fizeram em materia de previdencia social por via de regra muito pouco aproveitavel quando não contraproducente.

E fora de duvida que a situação economica do assalariado, que compõe a grande massa da população trabalhadora, é das mais instaveis. Mas se o jornaleiro dos campos apresenta, mesmo ainda hoje, certas características que resultam em seu favor, como a sobriedade, a vida simples e a possibilidade, em certas regiões, muito viavel, de completar uma existencia de trabalho amanhando aos domingos um palmo de terra propria, o assalariado das cidades, considerado isoladamente, é um ser incompleto, um elemento social que se perde, á força de impalpavel. A democracia individualista destruindo ferozmente todos os laços do corporativismo antigo e reduzindo o proletariado á sua situação actual, deixou logicamente generalizar o conceito marxista da luta de classes. Fez do operario o revoltado, o cidadão igual a todos os outros segundo a letra da lei, a quem se prometeu tudo mas a quem se deu quasi nada.

E porque o operario ficara evidentemente um ser incompleto, sem possibilidades gerais de independencia nem de vida propria e porque a profunda transformação dos costumes espalhara pelo Mundo uma densa camada de egoismo e de indiferença pelos males alheios, a democracia viu-se em frente duma temeraca ameaça de subversão social, e não teve outro remedio senão preocupar-se com essa grande massa esquecida, cuja felicidade se tornara afual muito relativa.

Foi assim, por via de regra e em toda a parte, que se publicou a chamada legislação de previdencia social. Raramente teve um pensamento methodico a orientá-la. Muitas vezes mesmo

esqueceram-se circunstancias de influencia fundamental calcando-se a logica sem rebuço e passando-se por cima de toda a realidade. Por ultimo, caiu-se num erro maximo: generalizou-se o figurino socialista e socializante de caracter social que passou a ser aceite por comodismo ou por cobardia moral, não se reagindo nem sequer apontando os vícios perigosos que tal origem acarretava. Grande parte dos desastres verificados com os seguros sociais e com outras experiencias da mesma indole, enfermaram exactamente da falta de verdade economica e social que ás mesmas presidia, do defeito velho de querer effectivar através de maquinas burocraticas de pessimo rendimento, sistemas tão defectuosos como perturbadores.

As medidas de previdencia social são hoje duma necessidade incontestavel. Ao mesmo tempo que a dura lição dos factos nos vai convencendo que muito pouco é o ouro que reluz entre as aparências brilhantes de que se reveste a vida contemporanea, a humanidade cada vez mais se nos apresenta mais pobre de equilibrio, de orientação e de conforto moral.

Nem tudo são valores economicos na grande balança em que se pesa a felicidade dos poros; mas ha que procurar as formulas razoaveis e justas que possam preparar um futuro melhor.

Bastará contudo reflectir um pouco sobre a materia para breve se reconhecer que muitos dos problemas que se deparam não são nem de simples nem de facil resolução. E' o que iremos estudando em mais alguns artigos.

Nova Constituição Política

Os srs. Presidente do Ministerio, ministros da Justiça e das Colonias e dr. Fezas Vital trabalharam ontem na redacção definitiva do projecto da nova Constituição Política da Republica.

União Nacional

Comissões Municipais

Foram propostas á aprovação da Comissão Central as seguintes, constituídas pelos srs.:

Guimarães — Dr. João Rocha dos Santos, advogado; José Pinto Teixeira de Abreu, industrial; João Rodrigues Loureiro, presidente da Associação Commercial e Industrial; dr. José Sebastião de Meneses, vogal da Junta Geral do Distrito; dr. Armenio Pelxoto Caldas, medico; Joaquim de Almeida Guimarães, professor; dr. Ricardo Freitas Ribeiro, advogado; dr. Francisco Carvalho Ribeiro, medico, e João Gomes de Abreu Lima, administrador do concelho.

Vila Nova de Cerveira — Dr. Antonio José Duro, medico; Padre Gil José de Faria, parochio; Luiz Maria da Costa Pereira, proprietario; Alípio Joaquim Dantas, proprietario, e João Martins Guerreiro, proprietario.

Propaganda

O sr. governador civil de Evora informou a Comissão Central de que se encontra organizado o grupo de conferencistas daquele distrito, que é composto pelos srs.: dr. João Xavier Camarate de Campos, dr. José Rosado da Fonseca, dr. Antonio Leite Cruz e dr. Antonio Quelroz Martins. Também o sr. governador civil de Braga informou a referida Comissão de que vão começar os trabalhos de propaganda da União Nacional, naquele distrito, realizando-se a primeira conferencia na freguesia de S. Torquato, importante melo fabril. E' conferencista o sr. dr. Domingos Bastos, professor de sociologia.

Uma saudação ao «Diário da Manhã»

PORTALEGRE, 15. — As Comissões Concelhias e Distrital da União Nacional, Camaras Municipais, Junta Geral do Distrito e administradores do concelho, em numero superior a 130 delegados reunidos hoje no Governo Civil para tratarem dos assuntos e interesses gerais do distrito, resolveram saudar o Diário da Manhã pelo interesse e carinho dispensados aos melhoramentos morais e materiais do Alto Alentejo. Cumprimentos. (a) Governador Civil de Portalegre, capitão Vaz Monteiro.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Foi encarregado o sr. tenente-coronel Linhares de Lima de organizar a nova comissão administrativa

Ontem o sr. tenente-coronel Linhares de Lima avisou-se com o sr. ministro do Interior a quem solicitou a demissão colectiva da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que foi aceita.

O sr. dr. Albino dos Reis incumbiu aquele official de organizar a nova comissão administrativa, assinando ontem mesmo o decreto exonerando a anterior.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima iniciou já as diligencias para a constituição da nova Camara, da qual devem fazer parte os antigos vogais.

Ao romper da manhã...

A FRASE DE MONROE E AS CINCO LETRAS DE CAMBRONNE...

NOVA YORK, 15. — Deu-se numa alfândega americana, um incidente cómico. Os funcionários da Alfândega resolveram apreender um pacote com fotografias dos frescos da Capela Sixtina, sob o pretexto de que eram obscenos. O regulamento proibia a entrada na América de «reproduções do nus, fazendo contudo excepção para os obras de valor artístico. Foi graças a esta restrição que os funcionários alfândegarios, depois de se CONVENCIEREM de que os frescos de Miguel Angelo são obras de arte, deixaram entrar as fotografias. — Havas.

Chersteron, o grande escritor inglês, o extraordinário dominador do paradoxo, incisivo como um gume, novo rival de Oscar Wilde, sempre que se refere aos americanos, tem, com raro a-proposito, uma ironia desfechada ou (pressente-se nos seus escritos) um sorriso de benevolencia para com essa nova raça de grandes «babys» musculosos, sorridentes, lavados, escanhoados, membros—todos—da grande companhia por accões U. S. A., mas que não possuem, siquer, um homem de génio no campo das artes ou das letras...

«A America fará maquinas... para fazer mais maquinas...» — disse um dia Walter Rathenau, ministro das Finanças da Alemanha, quando, pouco tempo antes da sua tragica morte, foi entrevistado por um jornalista inglês.

E os exemplos podiam seguir-se, tais quais os pinhões nas enfiadas das bolacheiras, ou quais as cerejas que neste caso simbolizam, a valer, as palavras reveladoras da intelligencia — só material — da livre America.

Mas o melhor, pelo menos o mais oportuno, é o do telegrama que encimava estas linhas...

E surge um comentário: Se Monroe teve razão — ele lá sabia — em desejar a America para os americanos, tambem vem a-proposito, em casos como o das fotografias dos frescos de Miguel Angelo, considerados obscenos, o lembrar as cinco letras de Cambronne...

Augusto FERREIRA GOMES

Companhia de Seguros Comercio e Industria
Seguros de desastre no trabalho



«O estomago

é o manasorial da alegria e da vida

Trate-o

com uma boa alimentação e algumas colheres de

DIGESTONICO

do dr. Vicente

Preço 22\$00

A Venda nas Farmacias

Concessionários: R. d'Assunção, 83-Lisboa

Direcção Geral das Industrias

Nesta Direcção Geral deram entrada os requerimentos: de Augusto José Baptista e Armando Augusto de Andrade, pedindo autorização para instalar em Lisboa, em local a determinar, uma oficina de tipografia com três máquimas impressoras; de Joaquim Ramos Balbina, para instalar uma fabrica de curtumes, em local a determinar, no concelho de Loures; de Aurora Costa, para transferir uma oficina de chapéus de senhora, em Lisboa, da Rua Alves Correia, n.º 35, para a Avenida da Liberdade, n.º 204; de Alberto Vieira Nunes, para transferir uma oficina de ourives de prata, no Porto, da Rua das Areias n.º 208, para a Travessa do Monte da Bela, n.º 196; da firma Carpintaria Estefania, L.ª, para transferir uma oficina de carpintaria mecanica, em Lisboa, da Rua de D. Estefania, nos 111 e 113, para o Casal de Santa Luzia, n.º 41; de Domingos Cipriano do Rosario, para explorar uma oficina de calçotaria mecanica, que declara ter instalado anteriormente a 17 de Novembro de 1931, numa dependencia do Convento das Carmelitas, em Setubal; e de Francisco Pires Granjo, com fabrica de curtumes na Quinta da Fonte do Chão, em Vila Real, para transferir a referida fabrica para o sitio do Outeiro, freguesia de Folhadela, concelho de Vila Real, e ampliar as suas instalações, para aperfeiçoamento do actual fabrico e produção de novos tipos de couros e cabedais, utilizando a energia duma central electrica que adquiriu no novo local.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de PENSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Féria. Missa a da Domingo anterior, omitindo-se a «Gloria» e o «Credo», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «Pidelium», 4.ª a vontade do celebrante, Prefacio comum e, no fim, «Benedicamus Dominis». Rito simples, paramentos roxos. São permitidas missas votivas ou pelos defuntos. Em Braga: Reza-se de S. João de Brito, Martir. Missa «Justus», com «Gloria», orações proprias. Rito duplex, paramentos vermelhos.

LAUSPERENNE — Está na igreja da Casa de Santo Antonio (à Sé).
ACTOS DE CULTO — Sé, às 12, missa.
Santo Antonio (à Sé), às 8,30, missa e comunhão geral; às 18, Adoração ao Santissimo, por musica; às 20, Hora Santa.

Oração de Jesus (Rua Renato Baptista), às 9, missa, comunhão e exposição do Santissimo para adoração diurna; às 20, Vinte e Quatro Adorações, ladainha e reposição.
S. Francisco (a Jesus), às 9, oração Mental.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Domingos, às 17,30, por musica; Bom Sucesso, às 18; Corpo Santo, às 19; S. Vicente, às 20.
CATEQUESE — Em todas as igrejas paroquiais e noutros templos lecciona-se a doutrina cristã ás crianças da Primeira Comunhão.

PAROQUIAL DE S. MAMEDE
Nesta igreja, com a recepção do Sagrado Lausperenne, realizam-se no corrente mês as festas anuais a Santa Filomena e a Senhora Mãe de Deus e dos Homens, respectivamente nos dias 17 e 19, pregando monsenhor Freitas Barros.

CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correio mais \$80 para registo
Sempre sortes grandes!

CONFERENCIAS

«CANCRO DA PROSTATA» — PELO SR. DR. HENRIQUE BASTOS

Na Associação dos Médicos Portuguezes, perante uma numerosa assistencia de médicos, realizou ante-ontem uma conferencia o sr. dr. Henrique Bastos, sob o tema: «Cancro da Prostata».

Depois de explicar os motivos da sua conferencia, o illustre orador começou por dizer:

«Para não deixar de referir-me áquilo que queria dizer, e ficar omisso no curto espaço desta deficientissima exposição, permitam-me que concretize as ideias e regras que não tem sabido transmitir-lhe, dizendo:

«O cancro da prostata é uma doença bastante frequente em relação ás outras doenças da prostata, e mesmo de todo o aparelho genito-urinário.

É doença curável por meio cirurgico, quanto diagnosticada e operada cedo.

O seu diagnostico faz-se, pelo toque rectal, que pode mostrar-nos na espessura do órgão, a pequena zona mais ou menos dura do cancro no seu inicio, e ajudado pela historia de outros pequenos sintomas que colhemos do doente, e que tem de caracteristico por assim dizer, a sua inconstancia e irregularidade.»

O sr. dr. Henrique Bastos, acrescenta á sua illustre exposição científica:

«O adenocarcinoma da prostata, evolucionando em regra durante bastante tempo sem invadir a capsula, que a si próprio forma deslocando tecidos, é facilmente extirpável nesse periodo e sem probabilidades de reprodução.

A sua extirpação por via transvesical é a mais recomendável e de bom prognostico immediato e subsequente.»

A concluir:

«E como remate, explicado pelos casos que tenho seguido e alguns resumidamente aqui relatei, atrevo-me a pedir a todos V. Ex.ªs que não esqueçam aqueles dois casos de cancro da prostata que estão vivos e curados há mais de 14 anos, e que nos esforçamos por fazer os diagnosticos precocemente, e que os operemos sem delongas maiores do que seja indispensável.»

No final foi o sr. dr. Henrique Bastos muito cumprimentado.

«OS NOVOS HORIZONTES DA CIRURGIA» — PELO PROFESSOR REINALDO DOS SANTOS

Promovida pela Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, o professor Reinaldo dos Santos realiza na próxima segunda-feira, pelas 21,30 horas, no Anfiteatro de Farmacologia da Faculdade de Medicina, uma conferencia que subordinará ao título «Os novos horizontes da cirurgia».

«CURSO DE CIENCIA SOCIAL» — PELO SR. DR. JOSÉ DE ALMEIDA CORREIA

Na sede da União Social Católica, Largo dos Loios, 4-1.º, realiza hoje, pelas 21 horas, a 3.ª lição do Curso de Ciência Social, o sr. dr. José de Almeida Correia, que versará o tema: «Doutrina da escola socialista. Exposição e critica do socialismo nas suas formas mais características: — Colectivismo e Comunismo».

Comissão de Historia Militar

A Comissão de Historia Militar reunida ante-ontem, na sede do Arquivo Histórico Militar, sob a presidencia do sr. general Vitoriano José Cesar e com a assistencia dos vogais srs. coronel Mário de Campos, tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, dr. Antonio Balfão e capitão Eliseu Pinto Vilas Boas, secretario, aprovou o relatório dos trabalhos realizados no ano findo e que vai ser enviado aos Ministérios da Guerra e da Marinha e ao Arquivo Histórico Militar, a fim de ser publicado no respectivo boletim. Pela primeira vez compareceu o novo vogal, representante do Ministério da Instrução, sr. dr. Antonio Balfão, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a quem foi prestada a homenagem e que tem direito pelo seu alto mérito e valiosos trabalhos.

A Comissão exarou na acta um voto de profundo sentimento pela perda irreparável para a ciência, que representou a morte do eminente sábio dr. Gomes Teixeira.

O sr. tenente-coronel Costa Veiga fez duas interessantes comunicações, uma sobre um manuscrito que existe na Biblioteca Nacional relativo ás fortalezas portuguesas do Mar Indico e que se atribui ao cronista Antonio Bocano, e outra sobre a data da batalha de Val-de-Vez, que este vogal supõe, em face de estudos que tem feito, que ela teve lugar entre Maio e Setembro de 1141, e não como diz Herculano em 1140.

MARINHA

O capitão-tenente sr. Humberto da Gama Ochea, nosso ministro em Paris, não é promovido a capitão de fragata, como lhe competia por antiguidade, por ter declarado que estava pela carreira diplomática.

NECROLOGIA Secção Radio

FALCIMENTOS

D. Maria Manuela Lopes Gomes Barbosa

Ontem faleceu a sr.ª D. Maria Manuela Lopes Gomes Barbosa, de 27 anos, casada com o sr. Antonio Gomes Barbosa, comerciante, o funeral realiza-se hoje, ás 14 horas, da avenida Almirante Reis, 97, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Manuel da Silva Moura

O sr. Manuel da Silva Moura, de 60 anos, comerciante, irmão do sr. Antonio da Silva Moura, comerciante, o funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, do Necroterio, para o Cemiterio Oriental.

— Mariana Rosa Chaveiro, ás 14 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio de Benfica.

— Miguel dos Santos, ás 15 horas, da Estranjera de Cima, Casal Ventoso para o Cemiterio da Ajuda.

— Armando Gonçalves, ás 15 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio do Alto de S. João. Estes três ultimos a cargo da Agencia Magno.

D. Emilia de Jesus Duarte Damião

No Hospital de S. José, faleceu a sr.ª D. Emilia de Jesus Duarte Damião, 39 anos, natural de Carregal do Sal, casada com o sr. Nicolau Fernandes Damião, empregado nos Hospitais Civis.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 17 horas em auto carro, para o Cemiterio de Papi-zios, Carregal do Sal.

D. Carolina dos Santos Bernardino

ALCAINS, 12. — Está de luto o sr. dr. José dos Santos Bernardino, advogado e professor do liceu de Castelo Branco, pelo falecimento de sua mãe a sr.ª D. Carolina dos Santos Bernardino, que ante-ontem ocorreu. O seu funeral que se realizou ontem pelas 15 horas foi muito concorrido, tendo nós visto os srs. dr. Antonio Salavisa, governador civil do distrito; dr. Antonio Pinto Castelo Branco, presidente da Camara Municipal, tenente José de Oliveira, comandante da Policia; conego Francisco Miranda, reitor do Seminario de S. José; dr. José Sena Esteves, dr. José Mota, dr. Almeida Esteves, professores do Liceu Nuno Alvares; Sales Viana; dr. João Castilho, Francisco Pires Rufino, José Miguel Lopes, Joaquim dos Santos Boiada, João Pereira Monteiro, etc.

Durante o percurso organizaram-se varios typos. A familia enlutada em especial ao sr. dr. José Bernardino enviamos as nossas sentidas condolencias.—C.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Filomena Madeira Henriques, ás 15 horas, da rua Guilherme Braga, 23, r/c; do sr. José Fernandes Martinez Fortes, ás 15, da rua Serpa Pinto, 25, 5.º; do sr. José Nunes, ás 15, do Hospital do Rego; da sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Pinheiro, ás 15,30, da rua Capitão Humberto de Ataíde, 7, 1.º; do sr. Luiz da Fonseca, ás 14, do Necroterio; da sr.ª D. Emilia de Jesus Duarte Damião, ás 17 horas, do Hospital de S. José; do sr. Antonio Rodrigues Duarte, ás 15,30, da rua S. João da Mata, 132, 2.º; da sr.ª D. Maria da Nazaré Marques, ás 15, da rua Feliciano de Sousa, 56, 2.º.

Funeraes e Transferencias
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

«A NOVA LOJA DOS CANDEIROS» vende ao preço da tabela

Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, Tel. 2 1451

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD,

65, Rua S. Julião, 70
Tel. 2 8993

COLONIAS

O governador da Guiné propôs ao sr. ministro das Colónias, para ir exercer o cargo de director dos Serviços de Agrimensura, naquella colónia, o capitão de cavalaria e agrimensor diplomado, sr. Brissac das Neves Ferreira.

Vai ser aumentada a dotação destinada ao serviço de delimitações de fronteiras e de missões de estudo no Ultramar.

O sr. ministro das Colónias determinou que aos concursos para farmaceuticos no Ultramar possam ser admitidos tanto farmaceuticos como farmaceuticas.

O director das Obras Publicas da India, engenheiro sr. Caetano Marques de Amorim, reclamou para o sr. ministro das Colónias contra a decisão da Junta de Saude daquele Estado, que o julgou incapaz de todo o serviço, por padecer de moléstia grave e incurável, decisão confirmada pelo governador geral, terminando por pedir que seja submetido a uma junta de revisão.

O referido engenheiro juntou ao requerimento varios atestados médicos em que prova não sofrer de tal moléstia incurável.

O GRAVE PROBLEMA DO LEITE

III

Ainda a Escola de Fiscalização. Actualização de metodos de analise. Um exemplo frisante da necessidade dessa actualização. Uma anecdotia e um facto

Nos derradeiros paragrafos do nosso ultimo artigo lembravamos ou antes, achavamos a necessidade absoluta e urgente, de uma escola para fiscalizar os produtos alimentares. Isto seria um começo de vida nova a que teria de seguir-se a nomeação de uma comissão permanente para o estudo tambem permanente dos metodos de analise quimica empregados na descoberta das fraudes. Se o fiscal ignorante se vê em dificuldades e a braços com a propria ignorancia em muitas occasões da sua carreira, por seu lado o analista pode, em muitos casos, estar perdendo tempo e reagente em pesquisas cujo alcance seja nulo porque a fraude já mudou de campo e de objectivo.

E preciso não esquecer que Fiscalização e Fabricação são duas inimigas em duelo permanente de intelligencia procurando sempre armas novas e estudando golpes secretos.

Nem todos os sabios da quimica vão para o campo da lei; muitos, mercê de muitas coisas, dão-se melhor no outro campo. Ora, seria infantilidade ridiculamente ingenua pensar que todos os talentos estão ao lado da lei e todas as nulidades do outro, por isso toda a vigilancia é pouca e todos os cuidados são necessarios.

A falsificação tem os seus sabios e por vezes a ciencia deles precisa de ser muita para chegar aos resultados a que chega.

Estas linhas não são escola de falsificadores e por isso, só por isso, não documentamos esta afirmação com umas decenas de factos. Não resistimos porém a contar um deles, o mais simples, em materia de falsificação, perfeito ovo de Colombo, que fez perder ás alfandegas europeias milhares de milhares de contos e será ainda talvez uma fraude applicavel e applicada em países, pacatos, sob o ponto de vista de adiantamento científico.

Uma fraude engenhosa

Os cristais do assucar pagam, como é sabido, direitos de entrada em todas as alfandegas europeias. Esse direito varia conforme a pureza do produto e essa pureza era, de principio, analisada pela cor do cristal que podia apresentar-se desde o amarelo carregado até ao branco. O direito subia tanto mais quanto mais branco era o cristal. Para medida de tons formou-se uma escala de cores, uniforme em toda a parte, que se chamou a escala holandesa.

Foi o que a ciencia do tempo inventou mais facil e mais pratico para a classificação dos cristais ou ramos de assucar. O metodo deu resultado. As alfandegas cobraram o seu direito progressivo sem se julgarem defraudadas até ao dia em que a Fiscalização descobriu as manobras da Inimiga.

As ramos brancas rareavam nos despachos. Só entravam nos portos açucares ordinarios. Porquê?

Acaso já se não obtinham ramos claras nas colonias desses países ou no Brasil? O inquerito á industria de maquinas dizia o contrario. Nunca os engenhos tinham sido mais aperfeiçoados.

O que havia então? A fiscalização descobriu: Os produtores conseguiram ramos brancas, tão brancas como nunca, mas... com um banho de melão, com um «maquillage» feito a tempo, transformavam esses açucares de primeira qualidade em produto igual ao mais ordinario, ao mais carregado em cor. Depois, na fabrica, um banho, uma lavagem e pronto...! Então os sabios do campo da lei passaram a analisar os cristais e a classificá-los pela polarização, metodo que não mente, pondo de parte a cor que, se viu, podia ser «travestia».

Este exemplo que á nossa Alfandega e, por conseguinte, ao Estado Português, devia ter feito perder muitos milhares de contos porque a fraude era geral, basta para mostrar como é necessaria essa Comissão, permanente e em constante actividade, no estudo dos metodos analíticos.

Esta divagação parece que nos afastou do titulo geral destes artigos, mas não; o que ficou dito está absolutamente dentro daquilo que é preciso dizer em materia de fiscalização e de falsificação.

Insistimos pela habilitação dos fiscais porque se torna necessaria uma

fiscalização rigorosa e severa e esse rigor e essa severidade só podem ser acatados e respeitados quando os agentes da lei possam, saibam e queiram proceder dentro de todas as normas da ciencia que neste caso são tambem as da equidade e da justiça.

E' necessario que o Estado ou o Municipio garanta aos seus agentes a faculdade de adquirirem proficiencia para o desempenho do seu cargo para que os seus possa exigir trabalho util e honesto.

Outro ponto de incontestavel importancia para se conseguir e poder exigir desse pessoal a utilidade do trabalho e a honestidade na profissão é a independencia. Um homem com salarios miseraveis difficilmente deixará de ouvir e de enlevar-se no canto das sereias.

E elas cantam... creia o Municipio que elas cantam e com notas altas...

Uma anecdotia e um facto

Nunca falamos neste assunto que nos não venham á memoria uma anecdotia e um facto, já passados há vinte e tal anos. Como ambos nos estão a saltar dos bicos da pena, lá vai, primeiro, a anecdotia:

Em certa praça de Roma há sempre vento. Um vento importuno, baúdo, inquieto que rasga os toldos, que levanta pó, que faz bater as vidraças e que mostra as pernas de quem não as quer mostrar. Um vento que não para nunca, de dia, de noite, lá anda ele a rodopiar, a uivar, a erguer coisas e protestos. Se preguntarem a um romano a causa do fenomeno ele diz logo: Há dois ou três seculos, o Diabo viajou incognito pela Cidade Santa. Para levar sempre, precedendo-o, uma nuvem de poeira discreta, convidou para o acompanhar um seu amigo, o Vento. Ora em uma das suas voltas pela córte dos Pontífices chegaram ambos, *bras dessus, bras-dessous*, á tal praça que ao tempo era isenta de rajadas e golpes de ar. Na dita praça havia e ha ainda um convento celebre. Chegados de frente da portaria o Diabo disse ao Vento: «Esperame aqui. Eu vou falar a estes bons padres».

Foi: O Vento ficou fora, á espera. Esperou, esperou, esperou e por fim vendo que o Diabo não voltava, impacientou-se e deu em girar em todos os sentidos, ora depressa, ora devagar, mas rodopiando sempre... Hoje, ainda lá anda porque o Diabo ficou no Covento...

Agora o facto: Há vinte e tantos anos, havia em uma cidade que habitavamos, um homem sabio, irrequeto, lido em quimicas e interessado em metodos de fiscalização. Varias vezes ele nos dizia, a mim e a outros colegas: Um dia dou cabo do arranjinho a estes senhores falsificadores. Vocês não-de ver... Um livrinho com a historia de todas as «tranquibernas» que eles fazem... Um metodo completo de pesquisas, Vocês não-de ver...! Racho-os».

Ora um dia, esse homem, como o Vento que acompanhava o Diabo em Roma, subiu as escadas largas duma Grande Empresa e até há pouco (a morte levou-o já) ficamos todos, coje-gas e ex-colegas, á espera do livro «que os rachsas» aos homens das «tranquibernas».

O livro não veio mas a remodelação eficaz da fiscalização, mesmo sem ele tem que vir. Numa hora de ressurreições não pode ficar em branco este capitulo tão necessario ao interesse colectivo da população.

Defenda-se o comercio honesto

O comercio honesto tem a ganhar. A concorrência feita pelos falsificadores é a pior porque não só lhe defraudam os interesses legitimos como provoca no consumidor o temor, o descredito e a desconfiança sobre o produto em que incide.

Se houvesse a certeza de só haver leite bom na cidade o consumo aumentava na proporção, dessa confiança. Sabemos de fontes seguras o susto que acompanha os vendedores honestos neste comercio. A impossibilidade de se defenderem das fraudes inibe-os muitas vezes, de dar maior incremento ao seu negocio. A sua qualidade de últimos portadores do genero, sujeitam-os por exclusão de partes á multa

final, tira-lhes a vontade de negociar com produto tão contingente.

Torna-se portanto indispensavel que uma fiscalização seria, justa e intelligente acompanhe o produto desde a origem. Mais ainda; que indague da sanidade dessa origem: — a rês — acompanhe o leite em todas as voltas que dá desde o estabulo até á porta do consumidor.

Repetimos: ha crianças amamentadas artificialmente com leite de vaca, ha doentes para quem o leite é o unico alimento tolerado e ha saos que não estão dispostos a infecções por terem ingerido um dos alimentos melhor assimilados pela economia humana.

A occasião é propicia e todos nós consumidores sentimos a necessidade inadiavel de termos confiança nos alimentos que nos custam dinheiro e, portanto, trabalho e sacrificios.

A ideia da municipalização da venda do leite é o sintoma mais flagrante de que este grave problema está ocupando a vereação da capital. Quando essa municipalização possa ser, praticamente, um facto, já muito se terá conseguido pois ella só será praticavel depois da adopção de medidas que venham modificar as tristissimas condições de estabulação das vacas e duma ampliação da zona em que utilmente se exerça a fiscalização.

Com animas saos e uma fiscalização honesta e intensa é certo que a qualidade do leite ha-de melhorar. Os que não puderem dar uma feição limpa aos estabulos que os fecham; os que quiserem compreender as exigencias justissimas da lei que impuser as reformas, que fiquem com a consciencia de bem servir a sua clientela sem se tornarem responsaveis pelos estragos que um leite falsificado e microbiano pode fazer na população indefesa. Assim se fará, mecanicamente, uma primeira escola.

Este primeiro passo para uma vida nova marcará um grande avanço na obra imprescindivel e urgente de sanear a alimentação porque não só do leite vive o homem... O pão, o vinho, os enchidos de varias especies, o açucar, os bolos, (ai, os bolos!)... as conservas, o peixe fresco, (ai o peixe!)... e cem outros produtos de consumo diario estão pedindo a mirada atenta dos olhos severos do Municipio ou da estancia oficial por onde tais assuntos correm.

Como a adulteração de alguns desses generos não pertence á pequena falsificação, fica portanto para outro dia, como assunto á boca... O prometido é devido.

C. DE M.

Melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou portarias autorizando a comparticipação do Estado para a realização dos seguintes melhoramentos:

Agueda—Construção de uma fonte no lugar de Sobreiro, freguesia de Valongo, 5.483\$00; Albergaria-a-Velha—Construção de um lavadouro e telheiro em Sobreiro, 2.205\$60; Cantanhede—Construção de duas fontes e lavadouros, nos lugares de Boeiro e de Febres, 12.946\$40; Olhão—Empedramento a macadame da estrada de Bias, em Moncarapacho, 3.264\$00; Vila Real—Abastecimento de aguas aos lugares de Pombal e Outeiro, 4.255\$07; Vouzela—Construção de um chafariz em Levides, 1.737\$00; Penalva do Castelo—Construção da estrada de serviço entre a distrital 83 e Vila Cova do Covelho, 43.083\$10; e Loulé—Abertura de um poço no sítio do Cabo, Boli-queime, 2.024\$00.

Hino do Ressurgimento

O maestro Ruy Coelho acabou de compor um hino patriótico intitulado «Hino do Ressurgimento».

Pensa este maestro em fazer a apresentação do «Hino do Ressurgimento», brevemente, em S. Carlos, numa sessão solene, executada por um grande conjunto instrumental e cantado por uma grandiosa massa coral, formada por todas as pessoas dos dois sexos que espontaneamente desejem participar da primeira execução publica desse «Hino» de alevantada exaltação nacionalista.

O maestro Ruy Coelho já está trabalhando da respectiva edição.

CRONICA ECONOMICA

O comercio exterior de Portugal em 1932

Segundo os dados publicados pelo ultimo numero do Boletim Mensal da Direcção Geral de Estatística, a importação para consumo foi em 1932 de 1.856.416 contos, e a exportação nacional e nacionalizada de 788.112 contos, o que equivale a um deficit de 1.068.304 contos. Este havia sido de 920.242 contos em 1931, de 1.460.435 contos em 1930, de contos 1.455.386 em 1929, de 1.649.021 contos em 1928 e de 1.939.233 contos em 1927.

O aumento do deficit registado em 1932 em relação a 1931 foi apenas determinado por alterações no valor da moeda e nos preços das mercadorias.

O valor da importação para consumo tinha sido em 1931 de 1.727.956 contos e o da exportação nacional e nacionalizada de 807.714 contos. Dão estas cifras a ilusão de que em 1932 aumentou a importação, diminuindo a exportação, quando na realidade se verificou uma baixa nas quantidades importadas e uma alta nas exportadas. E' isso o que nos revela o quadro seguinte, que indica o volume das importações e das exportações registado nos portos do Continente durante os anos de 1931 e de 1932:

Importação

(em toneladas)

Portos	1931	1932	Diferença
Lisboa	1.359.611	1.165.302	- 194.309
Porto	513.337	505.455	- 7.882
Setubal	65.884	65.093	- 791
Faro	3.744	5.306+	1.562
V. Real de S. Antonio	15.001	16.571+	1.570
Portimão	11.550	10.590	- 960
Olhão	9.298	10.349+	1.051

Exportação

(em toneladas)

Portos	1931	1932	Diferença
Lisboa	442.801	499.562	+ 56.761
Porto	166.062	172.458	+ 6.396
Setubal	127.559	155.220	+ 27.661
Faro	15.843	9.499	- 6.344
Vila Rial de St. Antonio	148.610	96.049	- 52.561
Portimão	13.219	13.995	+ 776
Olhão	14.864	13.301	- 1.563

Os principais fornecedores de Portugal em 1932 foram os seguintes: a Inglaterra, com 454.977 contos; os Estados-Unidos, com 266.447; a Alemanha, com 235.927; a Belgica, com 133.055; a França, com 114.290; Angola, com 83.746; Moçambique, com 83.424; a Holanda, com 61.894; a Espanha, com 56.659; a Noruega, com 50.714; a Italia, com 41.066; a Islandia, com 33.219; a Argentina, com 31.197; o Brasil, com 26.571; a Suíça, com 24.002 e a Guiné, com 22.159.

Os principais destinatarios de produtos portugueses foram: a Inglaterra, com 163.228 contos; a França, com 125.431; a Alemanha, com 75.488; Angola, com 54.991, os Estados-Unidos, com 49.849; o Brasil, com 42.178; a Espanha, com 42.030; a Belgica, com 40.560; Moçambique, com 37.454; a Holanda, com 21.205 e a Italia, com 18.157.

Num proximo artigo apresentaremos alguns desenvolvimentos ao que fica exposto sobre o comercio exterior de Portugal no ano findo.

D. M.

A crise do desemprego

O Estado vai dar trabalho a mais 678 desempregados

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações autorizou que fosse concedida á Direcção Geral de Contribuições e Impostos uma comparticipação de 335.700\$00, pelo Fundo de Desemprego, para proceder ao serviço de renovação de matrizes prediais rústicas do País.

A referida Direcção Geral fica autorizada a requisitar o pessoal necessario, de acordo com o decreto n.º 22.113 e ao abrigo do que dispõe o decreto do desemprego. Desta forma encontrarão trabalho por todo o País 678 desempregados incluídos no grupo n.º 1 da classificação oficialmente feita.

Conservas em França

O sr. vice-presidente da direcção de Associação Comercial de Lisboa, sr. Carlos Queiroz, acompanhado pelo sr. presidente da Secção de Conservas daquela corporação e dois delegados da mesma, teve, ontem, uma conferência com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros sobre as conservas portuguesas em França.

Carta de Marrocos

A Assembleia Legislativa da zona Internacional de Tanger, renunciou ao aumento dos impostos. As obras do porto de Tanger. O monopolio de tabacos

E' simples a questão: a capacidade fiscal dos contribuintes da zona internacional, atingiu o seu limite: ninguém pode pagar mais um centavo do que já paga. O tangerino, portanto, mostrou os bolsos vazios e tratou de demonstrar que não podia pagar mais. A Assembleia Legislativa estudou a questão. Não levou muito tempo a reflectir, em presença de argumentos incontestaveis. Decidiu não aumentar os impostos. Mas resolveu diminuir 8% nos ordenados do pessoal publico, o que representa apenas uma redução minima na boa vida que levam...

Como Tanger não pode viver do seu proprio esforço, espera-se aqui a finalidade do Estatuto que a rege, como quem espera o dia do Juizo...

O tangerino não quer ser internacional; já sofreu demasiado com esse sistema, que fez do seu país um campo politico, de jogo extraordinario. O tangerino quer apenas uma nação que o governe, e por isso espera pelo fim do Estatuto, para pedir esse melhor sistema...

Saibamos pois esperar: 1935 aproxima-se e nós, portugueses, temos de esta pergunta nos labios: E Portugal, o que pensa fazer?

Gastaram-se 70 milhões de francos para fazer um formidavel braço no porto de Tanger. São mil metros de extensão. Faltam agora 300 para um braço transversal ao primeiro.

Mas o dinheiro não abunda. No entanto, vai fazer-se um esforço supremo. Mais 20 milhões vão ser lançados ao mar, e oxalá sejam suficientes para concluir o braço desta formidavel mina...

Como Tanger e respectiva zona, o porto é internacional, e os capitais igualmente.

O monopolio de tabacos, com sede em Tanger, vai ser outro bico de obra para a população tangerina.

Toda a gente sabe (menos os que não sabem) que este ano, segundo o contrato, o monopolio de tabacos com residencia nesta, terá de liquidar, dividindo o seu activo e passivo, pelas três zonas de Marrocos.

No divisão do bolo precioso, a Tanger pouco ou nada cabia. Em contrapartida, eram 150 milhões de francos que perdia, entre direitos, ordenados ao pessoal, moveis, etc., etc., etc.

Ora, realizou-se ha pouco uma conferencia em Rabat, de modo a evitar que Tanger sofresse esse desgosto formidavel, porquanto, com a saída do monopolio, isto passaria a ser um povoado insignificante, economicamente, para continuar sendo o *tennis* da politica mundial...

Rabat, sempre no intuito de ser agradavel, fará todos os seus esforços para que em Tanger haja um entreposto, desde que a zona espanhola, isto é, o Governo de Madrid, conceda o monopolio da zona espanhola...

A resposta não é preciso esperá-la. E' simples. O leitor já a conhece. E' a mesma que prejudicou Tanger, não permitindo o jogo de azar. Grande industria que atrai a Tanger massas e massas de turistas (massas humanas e massas sonantes...) e que Espanha, votando contra na Assembleia Legislativa, fez aumentar a miseria tangerina.

No entanto, a lotaria espanhola vende-se extraordinariamente nesta cidade, o que representa um grande beneficio para o país que nega um grande meio de existencia a Tanger...

Não querendo viver mais de esperanças, o tangerino espera o fim do celebre Estatuto, como quem espera o proximo dia de juizo... repito.

Tanger, 2-33.—(C.).

Festa de estudantes

No Cinema Palácio vai realizar-se no proximo sábado, 18 de Fevereiro, ás 15 horas, uma «matinée» dançante extraordinaria, organizada por um grupo de alunos do Liceu de Gil Vicente.

O espectáculo é constituido pelo filme alegre já consagrado pelo publico e critica, «Dois num automovel», com Anabela e Jean Murat, e duma palestra proferida pelo novel escritor e caricaturista Luiz Azevedo, sobre o tema: «O Elogio da Mocidade». E' reservado ao publico uma agradável surpresa.

CRONICA DE LISBOA

O prestígio da Policia e o recente desaparecimento misterioso...

Por mais duma vez nós temos aqui referido com elogio ao trabalho realizado pela Policia de Investigação Criminal, e disso não estamos arrependidos pois temo-lo feito, sempre, com a maior justiça.

E porque assim é, sentimo-nos á vontade para á sua accção por nos os reparos que nos parecem justificados. E esses reparos supomos serem oportunos, no momento em que se dá o caso extraordinario de desaparecer um homem em Lisboa e após sete dias desse desaparecimento, a Policia não saber dar razão do desaparecido.

D'ARTAGNAN

UMA QUADRILHA DE GATUNOS — Foram ontem presos, os cadastrados Antonio José Lopes da Silva, Lucia Teixeira e Clotilde dos Santos Matos, residentes na rua do Triangulo Vermelho n.º 19-3.º, acusados de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos que ultimamente tem praticado vários furtos.

EMPREGADO INFIEL — E' hoje enviado para o Tribunal da Boa Hora, Antonio José de Almeida, residente na rua Particular, a Campolide, acusado de furtar ao seu patrão, sr. Domingos da Silva Valente, residente na rua Maria Pia n.º 502, a quantia de 6 contos.

ROUBO DE UMA JOIA DE VALOR — O agente Palma Vaz, da P. I. C., procura activamente um gatuno que furtou uma joia de grande valor á sr.ª D. Augusta da Silva, residente na rua de Bela Vista, á Lapa, n.º 104. 5.500 FRANCO QUE VOAM... — O pé esmagado.

marítimo Sebastião Fernandes de Carvalho, residente na rua D. João de Castro n.º 58, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter furtado 5.500 francos.

UM GATUNO DE RESPEITO — Foi preso dando entrada nos calabouços do Toren, o conhecido gatuno Antonio Dias Barradas, que conta 20 prisões e é acusado de ter furtado uma bolsa com dinheiro ao sr. Francisco Ventura, residente no Crato.

O ROUBO DE FAZENDAS EM S. TOME — O sr. dr. Alves Monteiro Junior, director da P. I. C., enviou ontem um telegrama ao Comissário da Policia de S. Tomé participando a prisão de Manuel Moreira dos Santos, que, conforme noticiámos, praticara um roubo importante de fazendas na casa indiana daquela cidade.

No referido telegrama o sr. dr. Alves Monteiro pergunta se o preso deve seguir no próximo vapor para S. Tomé.

COLHIDO POR UMA BARREIRA — Recolheu ao Hospital dos Capuchos com uma perna fracturada, o trabalhador Antonio Correia, de 24 anos, residente na rua do Campo de Ourique, 223, que no Bairro Social do Arco do Cego foi colhido por uma barreira que desabou.

MOEDEIROS FALSOS — Foi ontem enviado ao Instituto de Medicina Legal, a fim de ser examinado, o material apreendido em Braga pelo agente Armelino, da P. I. C., aos presos Joaquim Ribeiro Pinhão e Anibal Neves Condes, e que era destinado ao fabrico de moedas, caso que noticiámos.

Os presos, que confessaram o crime, vão ser enviados para o Tribunal da comarca da referida cidade.

MORTE SUBITA — Numa escada da rua de S. João da Praça foi encontrado caído um homem que aparenta ter 22 anos, de nome João Lopes, residente na rua da Bela Vista, á Graça, Vila Prazeres.

Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que foi removido para a Morgue.

CONSEQUENCIAS DO FRIO... — O sr. Alfredo Bertoff, residente na rua Augusta n.º 130, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram um sobretudo de peles no valor de 1.500 escudos.

COM UM PÉ ESGAGADO — Na estação dos Olivais foi colhido pelo comboio, depois de ter caído do mesmo, o menor de 13 anos, José de Sousa, empregado no comércio, residente em Moscavide, o qual deu entrada no Hospital de S. José com um pé esmagado.

O CANTO CORAL nos liceus do País

O sr. ministro da Instrução concordou com o seguinte parecer da secção do ensino secundário do Conselho Superior de Instrução Publica: «Que nos liceus em que possam funcionar orfeões em boas condições de ordem técnica, circunstancia a apreciar superiormente, seja obrigatória a frequência dos ensaios, parciais e de conjunto dos orfeões escolares; que o numero destes ensaios seja estabelecido de forma que, em nenhuma classe haja mais de 28 tempos lectivos, incluindo todos os exercicios escolares; que os orfeões se organizem, em todos os casos, de forma que não representem uma sobreposição, mas uma continuação dos exercicios executados nas aulas de canto coral, em relação ás classes em que elas funcionam.

C I N E M A

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aguilha em Palheiro», no S. Luiz

Os Irmãos Marx, os mais famosos astistas americanos de «vaudeville», que conheciamos já de os ter visto, há uns dois anos, no proprio São Luiz num «short» formado pela selecção de algumas das melhores passagens do seu primoroso filme, extrahido duma revista celebre na America, que eles criaram, «The Coconut», filme que se intitulou entre nós «Cabeças de coco», deram-nos ontem um espectáculo prodigioso de graça, desbordante de fantasia, ante o qual o riso franco se mantém da primeira á ultima imagem, espectáculo que, desde já, com prazer nos aprez recomendar aos nossos leitores.

Os Marx Brothers, trazendo para a tela o estilo, já de si pessoalissimo, que usam no teatro, criaram no campo cinematografico uma técnica do riso, que eles manejam em «virtuosos», absolutamente sua, virgem de qualquer influencia de outros comediantes do cinema. Procurando muito, poder-se-ia, talvez, vislumbrar nos seus processos um pouco dos métodos de Mack Lunett, esse criador e mestre incontestado, da comedia cinematografica. No entanto, eles são, na verdade, uma absoluta novidade nos domínios do cinema, facto que é de inteira justiça assinalar.

O absurdo das situações criadas pelos Marx, o seu notavel sentido do ridiculo, o desconcertante das suas atitudes, o destrambelhamento dos seus gestos, a fantasia pura, enfim, que do seu trabalho se liberta, fazem saí-los do ambiente das coisas normais, para penetrarem, francamente, no dominio do absurdo, quasi do irreal.

Tal se nos apresenta o «processo» dos extraordinarios artistas que são os irmãos Marx.

«Aguilha em Palheiro» documento flagrante dos meios de fabricar o riso, usados pelos quatro irmãos, é pois uma admiravel comedia em que Groucho o do charuto, chico o homem «que extrai a alma ao piano», Harpo, o harpista com ares de fauno, e Zeppo, dão livre curso á sua imaginosa fantasia.

Do filme, cujas cenas estão magnificamente encadeadas, merecem destacada referencia algumas passagens como as do tango, dançado por Groucho e Telma Todd no camarote; as da baraca de fantoches; a da demonstração, a murro da valentia dos dois futuros guarda-costas do «gangster»; assim como toda a sequencia do desembarque até á revisão do passaporte, em que os quatro pretendem fazer-se pas-

sar, successivamente por Chevalier, com o inesperado «gag» de Harpo e o gramofone, são momentos em que a gargalhada é irreprimivel.

Rockliffe Fellows, as lindas Telma Todd e Ruth Hall, e Tom Kennedy, cercam o optimo quarteto em «Aguilha em Palheiro», que Norman MacLeod dirigiu de maneira feliz.

E agora, depois deste «Monkey Business», resta-nos pedir á Paramount para não deixar de nos mostrar «Animal Crackers» e «Horsefeathers» os dois outros filmes dos Marx Brothers.

O actual programa do São Luiz include ainda, uma graciosa comedia, «As Irmãs de Celestina» em que, num argumento bem espirituoso nos apresentam a grande caracteristica do teatro e da tela que é Marguerite Moreno, a gentilisa e a frescura de Marie Glory, a curiosa personalidade de comediante que é Noël-Noël, e, a simplica figura de Helène Perdrières.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 21 - «Aguilha em Palheiro», Matinée, ás 15.
TIVOLI - A's 21 - «Vingança de Aguias», Matinée ás 15.
GINASIO - A's 21,30 - Estreia «Amante improvisado», Matinée, ás 15.
CENTRAL - A's 21,30 - «A frente invisivel», Matinée, ás 15.
CONDES - A's 21,15 - A mulher do meu namorado, Matinée ás 15.
OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «A Fera da cidade», «Alegre Madrid» e «A Divorciada».
CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Melodia Cubana», Matinée ás 15 h.
ROYAL - A's 21,30 - Estreia «Amante improvisado», Matinée ás 16 horas. O celebre tenor russo Constantin Sadko.
ODEON - A's 21 - «Ramon Novare em «Alvorada do amor», Matinée, ás 15.
LYS - A's 21,30 - «Onde está minha mulher», Matinée ás 15.
PALACIO - A's 21,30 - Estreia do filme «Alvorada do amor», Matinée ás 15.
JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Coudessa de Monte Cristo», Matinée ás 15.
CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema, Matinée ás 15.
PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Frankenstein», e «Oiro e o Polvorão», Matinée ás 15.
EUROPA - A's 21 - «Um Sonho Dourado» e «Peras», Matinée ás 15.
PALATINO - A's 21,30 - «Delicias», Matinée ás 15.
VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée», Matinée ás 15.
PROMOTORA - A's 21,30 - «Mala-Hari», Matinée ás 15.
EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Gloria», A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30. Matinée ás 15.
CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20,20 e 22,30 - «Pat e Patachon inventores» - A's segundas quintas, sabados e domingos, Matinée ás 15.

Quem bebe Porto Sá sabe escolher e sabe beber

Filtro Cristallin para filtrar e purificar agua, rendimento 500 litros por hora.

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias

FELIX LABAT, L. da 113, Rua do Alecrim, 115 - LISBOA

Guarda Roupa Cruz Rua do Mundo n.º 2, 1.º and.

CARNAVAL

Reabriu com um colossal sortido de costumes para senhoras, homens e crianças.

FIBRO-CIMENTO EM CHAPAS LISAS E ONDULADAS BANCO BURNAY Secção Commercial - R. do Tanqueiro, 10

Companhia de Seguros Comercio e Industria Seguros de responsabilidade civil

Dentes artificiais MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes - R. da Palma, 40 1.º

SEJA AMIGO DE SI MESMO - BEBA - ESPUMANTE ALENTEJANO = MERCEARIAS TAVARES = E TODAS AS CONFETARIA ROSA ARAUJO BOAS CASAS Representante GILBERTO SEQUEIRA RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 26713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

Conquistador Papel de fumar Marca Universal Un mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza & Ribeiro L.ª Rua da Madeira 150 - PORTO Depositario em Lisboa J. FERREIRA D'ALMEIDA Praça Duque da Terceira, 24

Stores - Gelasias São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelasias, Ld.ª, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrencia. Orçamentos gratis Rua Maria Andrade, n.º 11 - LISBOA Telefone Norte 4297 Agencia no Porto 377 - R. DO ALMADA - 389

STANDARD MARCA INGLEZA DE RENOME MUNDIAL COM CARROSSERIE ESPECIAL ESC. 29.000\$00 COM CARROSSERIE DE SERIE ESC. 27.500\$00 O CARRO DE SEIS CILINDROS MAIS ECONOMICO DO MERCADO E' do tipo utilitario satisfazendo já certas exigencias do Sport Entre os carros europeus de 1933. Este Little Twelve Foi uma autentica revelação EXPOSIÇÃO E VENDA C. SANTOS, LIMITADA 57, RUA DO CRUCIEXO - LISBOA

DIARIO INTERNACIONAL

O CONFLITO DE LETICIA

Estão rôtas as relações diplomaticas ENTRE A COLUMBIA E O PERU

BOGOTA, 15.—A «United Press» mantém as informações de que a guerra entre a Columbia e o Peru está virtualmente declarada. Romperam-se já as hostilidades entre as tropas peruanas e colombianas em frente de Leticia e em aguas brasileiras do rio Amazonas.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Columbia declarou á «United Press» que já deu ordem ao ministro da Columbia em Lima para pedir imediatamente os seus passaportes, abandonando hoje mesmo o territorio peruano com todo o pessoal da Legação.

Por sua vez, o Governo colombiano vai entregar os seus passaportes ao ministro do Peru em Bogotá, que deve abandonar quanto antes esta capital com o pessoal da respectiva legação.

Deste modo, rompem-se oficialmente as relações diplomaticas entre os dois países.—United Press.

A Columbia atribue as responsabilidades do rompimento ao Peru...

BOGOTA, 15.—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou uma nota officiosa explicando os motivos do rompimento de relações diplomaticas entre a Columbia e o Peru.

O Governo afirma que o rompimento foi motivado pelo ataque brusco que as tropas peruanas da fronteira fluvial fizeram á expedição colombiana do comando do general Vasquez Cabo, que navegava em aguas neutras, subindo o Amazonas em direcção a Leticia, no cumprimento da missão policial que o Governo colombiano lhe confiara.

A mesma nota acrescenta que o Governo enviou instruções ao ministro da Columbia em Lima para que, antes de abandonar o seu posto, apresente ao Governo peruano o protesto formal do seu Governo pela agressão de que foi vítima a expedição colombiana, pedindo sem perda de tempo os seus passaportes e os de todo o pessoal da legação para regressar imediatamente a Bogotá.

As instruções enviadas pelo Governo de Lima ordenavam ao seu representante que acentuasse bem o facto de a agressão ter sido feita em aguas brasileiras, quando a esquadra colombiana seguia escoltada por uma esquadra de aviões, em direcção ás aguas territoriais.

O ataque partiu das tropas peruanas de Tarapaca, que bombardearam a flotilha colombiana com artilharia e aviões.—United Press.

... e este á Columbia

LIMA, 15.—Nos círculos officiais afirma-se que foi a Columbia que rompeu deliberadamente as hostilidades com o Peru, quando estavam em curso negociações officiais com o Governo do Brasil para resolver pacificamente o conflito de Leticia.

O coronel Ramos, comandante da 5.ª Região Militar peruana, com sede em Iquitos, telegrafou ao Governo de Lima comunicando-lhe que foram as tropas colombianas da expedição naval do general Vasquez Cabo que, ainda em aguas brasileiras, abriram primeiramente fogo sobre os peruanos, de que resultou seguir-se um combate entre as forças colombianas e a guarnição peruana de Tarapaca.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou um comunicado, confirmando que foi a Columbia que deliberou pôr termo ás negociações diplomaticas que estavam a ser feitas por mediação do Brasil, sem querer tomar conhecimento da ultima proposta apresentada pelo Governo colombiano, segundo a qual o territorio em litigio seria entregue ao Brasil, até que negociações directas ou por arbitragem resolvessem sobre a posse definitiva de Leticia.—United Press.

A delegação colombiana informa o organismo genebrino

GENEBRA, 15.—A delegação colombiana transmittiu á S. D. N. as

informações que recebeu com respeito aos primeiros recontros entre as forças colombianas e peruanas. A cerca de 150 quilómetros de Leticia, cidade no centro do territorio em litigio, a esquadra colombiana encarregada de restabelecer a ordem, intimou ás tropas peruanas a evacuação do porto de Tarapaca.

Uma esquadra peruana tentou então bombardear a flotilha colombiana, que teve de empregar armas anti-aereas. Segundo as ultimas noticias, o forte Tarapaca foi ocupado pelas forças navais colombianas. Devido a este incidente foram interrompidas as negociações entabuladas sob os auspícios do Brasil.

Esta tarde a delegação colombiana entregará á S. D. N. uma nota, provando que o Peru em nenhuma conta tem as recomendações e avisos do Conselho.—Havas.

Não se confirma oficialmente a tomada de Tarapaca

BOGOTA, 15.—Não há confirmação official de ter a expedição colombiana tomado a posição peruana de Tarapaca que foi bombardeada pela aviação colombiana em resposta aos ataques da artilharia do forte e da aviação peruana do rio Putumayo a expedição colombiana.—United Press.

O Equador mantém-se á margem do conflito

GUAYAQUIL, 15.—Anuncia-se officialmente que o Equador resolveu manter-se neutro no conflito armado entre o Peru e a Columbia. O Governo mandou seguir tropas para a fronteira oriental, devendo a concentração fazer-se especialmente na cidade de Rocca, situada no cabo de Pantoga, a fim de assegurar a neutralidade do país.—United Press.

NO PAIZ VIZINHO

Para Alexandre Lerroux

Azaña proferiu no banquete o que se chama um grande discurso

MADRID, 15.—Um representante da «Agencia Havas» pediu a Lerroux a sua opinião sobre o banquete oferecido em honra de Azaña. O chefe radical respondeu que Azaña havia proferido o que se chama um grande discurso.

No íntimo estou satisfeito, porque fiz escola. É evidente que este discurso contém algumas palavras agri-doces, mas não se pode esquecer que a um dia se sucede outro dia.

O importante é que o tom deste discurso não corresponde ao tom e procedimento adoptados até aqui. Além disso creio que a politica de constante colaboração com os socialistas constituiu um erro. O pior que pode fazer-se é proseguir ou anunciar uma politica sectaria. Ora toda a politica de classe é forçosamente sectaria.

O discurso de Indalecio Prieto foi muito inferior ao que se esperava e as referencias que fez a crimes manifestados por certas pessoas não merecem mesmo ser levantadas.—Havas.

A «resposta»

MADRID, 15.—Os radicais propõem-se organizar no dia 4 de Março uma manifestação em homenagem a Lerroux, que nesse dia completa 69 anos.—Havas.

O problema dos transportes

MADRID, 15.—A comissão encarregada dos problemas dos transportes reuniu esta manhã na Camara Municipal de Madrid.

Foi resolvido unificar a rede actual dos electricos com as linhas de auto-omnibus em projecto, os quais começarão a circular no dia 14 de abril, segundo aniversario da proclamação da Republica.—Havas

Longe de nós...

Novos Corre no Vaticano que serão criados novos cardiais no Consistorio convocado para 13 de Março, como motivo do Ano Santo.

Os novos cardiais serão monsenhor Fuasoni, nuncio apostolico em Shinton; monsenhor Diori, nuncio em Bucarest; monsenhor Villenfuve, arcebispo de Quebec; monsenhor Fossari, arcebispo de Turin; monsenhor Inniter, arcebispo de Viena e monsenhor de la Costa, arcebispo de Florencia.

Republica A viagem do senador irlandês José Connolly aos Estados Unidos para uma missão governamental em Washington parece significar que De Valera tenciona proclamar em breve a Republica na Irlanda.

Corre ali o boato de que esta missão do ministro da Agricultura irlandês se relaciona com a resolução tomada pelo presidente do Governo de reembolsar a subscrição do antigo empréstimo da Republica irlandesa, lançado no mercado Cursatil dos Estados Unidos quando da guerra civil contra a Inglaterra em 1921. Então ficou assente em que se reembolsaria o empréstimo uma vez proclamada a Republica.

De actriz Impressionada vivamente a freira com o papel que nuno comedia representa actualmente num teatro de Londres a formosa actriz inglesa Phyllis Stanley, adorável figurinha de dezassete anos, idolo do publico da grande «urbis», vai ingressar num convento.

«Miss» Stanley não é catolica. Por isso terá um periodo de catequese para se converter á nossa religião. Depois de ser baptisada solicitará a entrada no convento das Irmãs de Betânia, em Santa Marta, situado no bairro de Clotam (Londres).

Parece que a familia da nova iluminada se opõe, mas tudo será em vão ante a inabalavel resolução da actriz.

Historia de um O Credito Municipal de Paris pôs em almoeda com a licitação inicial de 100.000 francos, o celebre colar da marechala Lefebvre, mais conhecida por «Madame Sans-Gêne».

Este colar, que tem três fileiras de perolas, quis adquiri-lo a grande Réjane quando interpretou a personagem da peça de Sardou.

A historica joia foi comprada por 155.000 francos por um rico americano.

Mais uma reliquia que atravessa o Atlantico, a caminho dos Estados Unidos!

«Les enfants A anecdota que vamos contar, traduzi-mo-la de um jornal.

Para que o leitor possa meditar na filosofia infantil, muito mais profunda e palpavel ao mesmo tempo do que os conceitos desses homens bons, apóstolos do «si vis pacem para pacem».

Três crianças foram brincar para um jardim.

—A que vamos jogar?—preguntou uma.

—A Guerra—acudiu outra.

—Muito bem. Eu serei o Japão e tu a China.

—E eu? perguntou uma pequenita de seis ou sete anos.

A mais velha das três depois de meditar um instante, sentenciou:

—Tu serás a Sociedade das Nações.

—E o que devo fazer?

—Pois... nada.

Uma povoação ameaçada pelos fenomenos sismicos

SANTIAGO DO CHILE, 15.—A povoação de Socoroma está ameaçada de desaparecer, devido aos extraordinarios fenomenos sismicos que se notam desde o fim de Janeiro. Abrem-se, no solo, grandes fendas, que ameaçam subverter tudo. O povo fugiu, aterrado.

Uma velha tradição diz que no mesmo local existiu uma cidade, que foi tragada pela mesma forma.—Americana.

O CONFLITO MANDCHU

Não se julga possível em Toquio QUE A CHINA VA' PARA A GUERRA

GENEBRA, 15.—Os círculos japoneses reconhecem que a situação no Jehol se torna cada vez mais tensa, e atribuem as culpas ás autoridades chinesas, por não fazerem caso dos reiterados avisos das autoridades japonesas. Salientam até que se estes avisos continuarem a não ser tomados em conta, é muito possível que se chegue a dar um embate de forças. Os mesmos círculos não acreditam que a China se lance numa guerra em forma, nas circunstancias actuais.—Havas.

Uma baixa alarmante levou a Bolsa de Toquio a fechar, ontem, ás 13 horas

TOQUIO, 15.—Os jornais japoneses não consideram provavel a retirada imediata do Japão da S. D. N. Prevê-se, pelo menos, que esse facto não se dará antes do organismo de Genebra se pronunciar em definitivo sobre o conflito mandchu.

Essa resolução, porém, deverá ser ainda discutida pelo Conselho Privado do Imperio.

Afirma-se, no entanto, embora sem confirmação official, que o imperador já assinou um despacho autorizando a delegação japonesa a abandonar a S. D. N.

A Bolsa de Toquio encerrou hoje as suas portas ás 13 horas, em consequencia da baixa alarmante que sofreu a cotação dos valores, o que é um sintoma da gravidade da situação existente entre o Japão e a China. As bolsas da provincia fecharam igualmente as suas portas pelo mesmo motivo.—United Press.

O parecer da Comissão dos 19 quanto á Manchuria

LONDRES, 15.—A resposta enviada á delegação japonesa pelo secretario geral da S. D. N., segundo as instruções da Comissão dos 19 relativas á questão da Manchuria, exprime o ponto de vista de que as propostas do Japão não se consideram aceitaveis

«Malas artes»

postas em pratica para roubar um espirito senil

RIO DE JANEIRO, 15.—As autoridades brasileiras estão a braços com a investigação dum caso importante em cujo desfecho anda interessada a colonia portuguesa do Brasil. Trata-se dum tentativa de extorsão de 200 contos brasileiros ao espolio do falecido comerciante português, barão de Peixoto Serra.

O que a viuva, sr.ª baronesa de Peixoto Serra, contou á policia carioca resume-se no seguinte:

O barão de Peixoto Serra, homem de avançada idade, com perto de 80 anos, fora atraído algum tempo antes da sua morte a uma casa suspeita propriedade de Aurora Perez onde um trabalho preconcebido de sedução se desenvolveu em torno daquelle ancião cujas fraquezas foram exploradas em proveito de Aurora Perez e dum individuo português que com ela mantinha relações, chamado Manuel Francisco Campos.

O barão frequentava quasi diariamente a referida casa onde deixava quantias de certo vulto, desviadas do movimento da sua casa comercial e do seu patrimonio particular.

Cada vez mais suggestionado pelo ambiente da casa de Aurora Perez, o barão de Peixoto Serra chegou a comprometer de tal maneira a sua situação economica que se viu forçado a hipotecar quasi todas as suas propriedades urbanas.

Quando o patrimonio do barão já estava quasi totalmente dissipado Aurora Perez e Manuel Campos, acharam que deviam usar ainda dum derradeiro expediente para depois de morta a vittima recolherem o pouco que lhe restava dos seus bens.

E foi assim que numa ultima investida obtiveram dele a assinatura de duas letras de cem contos cada uma, ambas com as linhas relativas ao nome do portador e data de vencimento em

como base de conciliação e de que a discussão dos pontos de vista suscitados na nota japonesa não podem conduzir a qualquer resultado satisfatorio. E acrescenta: «A comissão, de resto, deseja examinar com o maior cuidado até á reunião final da assembleia, quaisquer novas propostas que o Governo japonês entenda dever apresentar, mas a comissão está certa de que qualquer agravamento da situação actual tornará mais difficil, se não os frustrar mesmo, todos os esforços de conciliação.» Prevê-se que a assembleia da S. D. N., que está convocada para a proxima terça-feira, tomará conhecimento da situação e passará ao paragrafo 4.º do artigo 15 da convenção, adiando em seguida a reunião para 24 de Fevereiro, data em que lhe será apresentado o relatório com as recomendações e que terá que nomear a comissão das negociações.—Havas.

A delegação japonesa foi mandada regressar a Toquio

TOQUIO, 15.—O ministro dos Negocios Estrangeiros ordenou á delegação japonesa junto da S. D. N. que regressasse imediatamente ao Japão. Nos círculos bem informados, afirma-se que esta ordem significa a retirada do Japão da S. D. N.—United Press.

A impressão causada em Washington onde se julga inevitavel a guerra

WASHINGTON, 15.—A situação criada pelo conflito mandchu é seguida com o maior interesse nos meios officiais. Existe a creença de que a guerra sino-japonesa é fatal. Nos Ministerios dos Negocios Estrangeiros e Marinha nota-se um movimento desusado. Ha quem preveja uma catastrophe parecida com a de 1914-1918.—Americana.

A impressão causada em Washington onde se julga inevitavel a guerra

WASHINGTON, 15.—A situação criada pelo conflito mandchu é seguida com o maior interesse nos meios officiais. Existe a creença de que a guerra sino-japonesa é fatal. Nos Ministerios dos Negocios Estrangeiros e Marinha nota-se um movimento desusado. Ha quem preveja uma catastrophe parecida com a de 1914-1918.—Americana.

branco, que, depois da morte do barão ocorrida em 9 de Julho do ano passado, foram apresentadas ao procurador da queixosa, para pagamento. O nome que figurava como portador dos títulos em questão era nem mais nem menos que Manuel Francisco Campos.

A policia tomou conta da queixa e está agora investigando o caso.

Já prestou declarações perante ela, Aurora Perez. Manuel F. Campos está ausente do Brasil, parecendo que se encontra em Portugal, razão por que não pode ainda prestar declarações á Policia. Entretanto um dos socios da firma Campos & Fernandes de que ela faz parte, declarou á Policia que ele o tinha incumbido de descontar as duas letras de 200 contos, emitidas pelo barão de Peixoto Serra, as quais não tendo sido pagas no acto do vencimento foram entregues ao advogado da casa para proceder á respectiva cobrança judicial.—United Press.

Demissão do Governo Belga

BRUXELAS, 15.—O Gabinete resolveu apresentar a demissão ao rei em consequencia de ter sido aprovada na Camara dos Deputados por 82 votos contra 72 uma moção de censura ao ministro do Interior por ter reformado a resolução da deputação da provincia de Namur, que anulou as eleições comunais de Elasiere e Hastiere. A moção de censura foi apresentada pelos socialistas, tendo votado com eles os frontistas, os comunistas e 13 liberais.—Havas.

Carnera foi posto em liberdade

NOVA YORK, 15.—Primo Carnera foi posto em liberdade depois de ter sido pelas autoridades ilibado por completo das acusações que pesavam sobre ele em relação á morte de «ebon» Schaaf.—United Press.

EM TERRAS GALEGAS

UMA TOCANTE FESTA DE CONFRA-TERNIZAÇÃO LUSO-GALAICA

Reunem-se em Verin as autoridades civis e militares de Vila Real e Chaves, com numerosa representação destas cidades, para assistirem a um solene «Te-Deum» em acção de graças pelas melhoras do sr. Presidente da República portuguesa, mandado celebrar pelo nosso consul sr. Tomaz da Rocha Santos.



Uma densa multidão, a nossa gravura mostra, assistindo ao solene «Te-Deum» realizado, em Verin, em acção de graças pelas melhoras do sr. Presidente da República Portuguesa e que resultou extraordinariamente brilhante com a concorrência destas centenas de fieis

VILA REAL, 12.—(Do nosso enviado especial) — Preciso desenvolver perante os numerosos leitores do nosso querido Diário da Manhã, a notícia que ha pouco lhes transmiti de Chaves pelo telefone, respeitante a esta encantadora festa que hoje fez vibrar as almas portugueza e galaica, em amoroso amplexo, numa carinhosa e sincera demonstração de solida amizade, de cordal vizinhança, de enternecido afecto, como se se tratara de povos verdadeiramente irmãos pela lingua, pela nacionalidade, pela raça, pela comunidade de interesses espirituais, morais, sociais e patrióticos.

Esias festas de aproximação e confraternização lusogalaica fazem bem, impressionam bem, e com satisfactoria mente no coração da Galiza e no coração de Portugal. Por isso são de louvar as boas disposições com que as nossas autoridades militares, civis e diplomaticas deram boa acolhida á generosa e patriótica iniciativa do nosso consul em Verin, a cujo esforço e intelligencia aqui se presta justa e merecida homenagem.

Mas vamos aos factos, que é tempo: O sr. dr. José Timoteo de Montalvão Machiado, ilustre e prestigioso governador civil de Vila Real, dispôs do lado de cá as coisas de maneira a ser o mais possível assegurado o exito da festa. Para tal fim, fez distribuir com antecedencia os convites que julgo necessários, de maneira a comparecer em Verin uma luzida representação portugueza. E este resultado foi brilhantemente atingido; e direi até que foi excedido, se considerar que as centenas de portuguezes que foram a Verin na tarde de hoje, o fizeram espontaneamente, alegremente, pelo prazer de irem assistir e participar de um acto gratissimo ao seu coração de bons amigos e de bons vizinhos da gente galega, que de braços abertos e alma aberta os aguardava do lado de lá da fronteira.

Uma longa caravana de automoveis seguia pela estrada de Chaves á raia de Espanha. Do outro lado, também, afluíram as pessoas de representação, em automoveis. Quando se encontraram na fronteira as autoridades portuguezas e espanholas, trocaram-se cumprimentos e puseram-se em marcha em direcção a Verin.

Não se descreve facilmente o que foi a recepção popular por ocasião da chegada dos nossos á risonda vila galaica. Uma multidão enorme comprimi-se á entrada da vila, dando vivas e palmas, enquanto que os acordos da Portuguesa e o ruído dos morteiros encuniam o ar.

As senhoras de Verin estavam nos balcones, ostentando toda a graça atraente de seus sorrisos e, a breve trecho, desciam para a calle a participar activamente do entusiasmo popular. Os automoveis pararam e organizou-se um cortejo que seguiu, a pé, em direcção ao Ayuntamiento. A frente seguia o sr. governador civil de Vila Real, levando á sua direita o sr. consul e á esquerda o alcalde de Verin, sr. Mantuel Otero Gonzalez, logo seguidos pelas restantes autoridades civis e militares, portuguezas e espanholas e por onda de povo que dentro de poucos instantes enchia o vasto salão nobre do Ayuntamiento e a praça fronteira.

Disse o alcalde sr. Otero: «Senhoras! Ex.mo sr. governador civil, sr. consul de Portugal e representantes da vizinha Nação; autoridades hespanholas:

Verin, so dar as boas vindas á distinta representação portugueza que hoje nos honra com a sua visita, evoca o povo irmão ao qual envia, por

seus representantes, um efusivo e caloroso abraço.

Na pessoa da ilustre esposa do dignissimo governador de Vila Real, as mulheres desta vila e em seu nome o alcalde, saudam a mulher portugueza, a animadora heroína da historia portugueza que tão alto soube erguer o nome da sua nação.

Como alcalde, saúdo o nobre povo portuguez, e, nas curtas horas que vão permanecer seus representantes nesta vila, desejo que estas lhes sejam gratissimas, levando de regresso a seus lares, a satisfação e a alegria que produz o encontro entre irmãos.

Cabe-me a honra, também, de ampliar esta saudação ás autoridades portuguezas em nome do Ex.mo sr. governador civil desta provincia a quem represento, segundo me ordena no seguinte telegrama: (le)

Alcalde Verin — Faça presente sr. consul Portugal reconhecimento sua atenção convidando-me com motivo

Sem sombra de exagero pode afirmar-se que o sr. Fidelino de Figueiredo alcançou ontem mais um triunfo com a sua brilhantissima lição pronunciada no Instituto de Altos Estudos, ao qual se devem já inextinguíveis serviços nos campos científicos e das letras, serviços que nunca é demais encarecer.

«Literatura comparada» ou «critica comparativa»

O illustre professor, que dissertou sobre «Contrastes entre a literatura Portuguesa e a Espanhola», occupando-se nesta sua primeira lição de O Romanceiro, começou assim o seu brilhante trabalho:

«Muitas são as curiosidades e especulações, a que o homem, nascido como o vazo interpretador, tem de recorrer para gasalar a vida, que é desproporcionadamente longa para o pouco que nela se pode realizar.

visita Ex.mo sr. governador Vila Real lamentando não poder assistir por occupaões inadiváveis meu cargo como desejo estar representado delego em V. para que em meu nome e minha representação expresse saudação cordal e desejo veemente confraternização com republica vizinha. Saudações — Governador civil de Orense.

O sr. alcalde continua: E por ultimo, interpretando o sentir popular, rogo que façais chegar ao Governo do vosso país a satisfação com que Verin vê o vosso representante, ex.mo sr. Tomaz da Rocha Santos e senhora, que por sua cultura se fizeram credores das sympathias gerais deste povo, que os tem como a dois verinenses mais.

Viva a Republica Portuguesa! Viva o povo irmão! Uma estrondosa salva de palmas e vivas coroaram as palavras do alcalde sr. Otero.

Falou a seguir o consul portuguez. Palavra vibrante, ressumbrando patriótico entusiasmo.

Diz sentir bem a satisfação, a alegria desta festa, em que a nobre terra de Verin soube tão galhardamente receber a gente de Portugal.

Referindo-se á sua função official em Verin, diz que a tem desempenhado com vistas principalmente no afervoramento desses laços de estima reciproca. A sua intelligencia pode dizer-



TOMAZ DA ROCHA SANTOS consul de Portugal em Verin

«Ihe que não o tem conseguido, mas a sua vontade diz-lhe que sim. Agradece todas as atenções dispensadas á Patria portugueza. Bem as merece esta, pois bem representada ella está, desde o 28 de Maio, pelos homens que em Portugal instauraram uma politica nobre que tanto tem ecoado pelo Mundo.

Seria o acaso que collocou Salazar á testa dos destinos de Portugal—dirão uns; foi a Providencia—dizerão outros.

Referindo-se á homenagem ao sr. General Carmona, prestigio e venerando Presidente da Republica Portuguesa, diz que a maneira como a povoação de Verin acorre a esta festa é a melhor approvação da sua iniciativa.

Termina por agradecer ao sr. alcalde a sua valiosa e decidida colaboração, saudando o povo e Governo de Espanha. E por ultimo sauda calorosamente o sr. governador civil de Vila Real, as autoridades, a imprensa, finalizando com entusiasticos «vivas» a Portugal e Espanha que foram delirantemente correspondidos.

Fala a seguir o sr. governador civil de Vila Real. Sr. Ex.º foi recebido com saudações e serenadas estas, pronunciando o seguinte discurso que foi attentamente ouvido, sendo com frequencia cortado por fortes aplausos de espanholos e portuguezes.

Senhor Alcalde, Senhor Vice-Consul, minhas Senhoras e meus Senhores.—O nosso vice-consul nesta risonda vila galega teve a feliz lembrança de mandar rezar um Te-Deum em acção de graças pelas melhoras alcançadas pelo excelso Presidente da Republica Portuguesa. Assim nos encontramos aqui reunidos hoje, a mostrar publico apreço pelas altas qualidades que exornam o sr. general Oscar Carmona, homens de um e do outro lado da fronteira que separa nossas Nações: os filhos de Chaves, desde sempre habituados á ideia de ter o illustre Presidente como seu conterraneo; e os filhos de Verin, entre os quais alguns conhecem desde ha muito o illustre Chefe da Nação Portuguesa.

Cumpre-me agradecer a V. Ex.º a honra que nos conceder recebendo-nos nesta casa com palavras tão gentis e referencias tão honrificas como aquelas que acabamos de ouvir. E' a eterna galantaria galega que através de tantas gerações vos tem atraído de preferencia ao culto da arte e da poesia. (Aplausos). Homens de Verin, homens de Chaves, desde ha muito se habituaram a uma reciproca simpatia, entreolhando-se como bons vizinhos e bons amigos, sem que os seus sentimentos patrioticos subsistam com menor ardor.

Os sonhos de imperialismo que por diversas vezes se manifestaram de um e de outro lado da nossa fronteira dinamavam de reis ambiciosos, dotados do tal poder divino, que lhes permitia legislar e mandar executar com ciencia certa e poder absoluto. Extintas essas dinastias, firmemente cremos que devem ter desaparecido todos os sonhos de absorção sobre países cuja Historia secular lhes dá uma mais que suficiente razão de existencia. Espanholos e portuguezes devemos olhar-nos com aquela franca simpatia de homens, que tendo historias paralelas, houveram de passar por identicos triunfos e identicos reveses.

Juntos lutámos em Navas de Tolosa e no Salado, no alvorecer das nossas Monarquias, para expulsar da Peninsula os sarracenos intrusos. Quando nos passámos á Africa para a conquista de Ceuta, Arzila e Tanger tambem nós fomos sentidas arrastados para a conquista de Oran. Uns e outros homens de lutar contra o clero e a nobreza para exterminarmos as caracteristicas feudais que essas classes possuíam ainda. Cá e lá se queimou viva

carne humana numa furia doída que só o misticismo da epoca pode explicar mas não desculpar. Vós mandastes Colombo, Cortez e Pizarro a descobrir e conquistar a America; nós enviámos Bartolomeu Dias, Gama e Albuquerque a descobrir e conquistar a India; e um dia, para que maior fosse ainda a gloria dos dois povos, um português, ao serviço da Espanha, ligou, pelo outro lado do Mundo, o occidente americano que vos descobristes ao oriente indico que nós havíamos descoberto. Igualmente victimas das riquezas de além-mar, da corrupção de costumes e de uma instrucção mediocre, ambos entrámos, Espanha e Portugal, num longo periodo de estagnação, ficulamente remetidos a uma attitude contemplativa perante os povos mais cultos da Europa. (Fortes aplausos).

Povos irmãos pela raça, com linguas semelhantes e historias paralelas, orandol da mesma forma e da mesma forma libertos da tutela historica de classes privilegiadas, nada impede que espanholos e portuguezes sejam hoje bons vizinhos e bons amigos. Não recordeis em demasia as longuinhas paginas sangrentas em que chegámos ás mãos, mais pelos caprichos dos reis do que pelas necessidades dos povos. Não vivamos em demasia as nossas glorias do passado esperando erradamente que elas bastem para nos alisar a estrada do futuro. Cultivemo-nos no silencio calmo das nossas escolas e dos nossos gabinetes, sejamos tenazes e persistentes nos diversos ramos do saber e do labor, e os povos da Peninsula Hispanica voltarão a impor-se no Mundo. Era isto o que eu, simples atomo de um povo trabalhador e orguleiro, desejava dizer hoje no «Ayuntamiento» desta risonda vila de Verin onde tenho a honra de contar alguns portuguezes. Mas eu não ficaria de bem com a minha consciencia se, nesta pequena festa de galegos e trasmontanos, não saudasse uma grande figura de portuguezes, tãntoso, culto, energico sem arrogancias, probo e habil, que galgou as nossas acanhadas fronteiras e é hoje estudado, apreciado e admirado nos países cultos de todo o Mundo, o dr. Oliveira Salazar. (Vibrantes aplausos, com vivas) ao chefe do Governo portuguez.

E muito proposadamente, e porque ha nas nossas terras um ditado que diz que os ultimos serão os primeiros, eu quero acabar por, em nome de todos os meus companheiros, pedir a v. ex.º, sr. alcalde, que apresente as nossas saudações, as mais respeitadas e mais sentidas, ao venerando Presidente da Jovem Republica Espanhola, o grande homem de bem, sr. D. Niceto Alcalá Zamora.

Viva a Espanha! Viva o Presidente Alcalá Zamora!

Quando o sr. governador civil de Vila Real terminou o seu brilhante e patriótico discurso, novas aclamações e vivas reboaram pela sala, estendendo-se até á praça fronteira.

A seguir, o alcalde ofereceu um copo de agua a que assistiram numerosas senhoras de Verin, findo o qual se reconstituio o cortejo em direcção á igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde ia ter lugar o «Te-Deum».

O vasto templo encontrava-se repleto de fieis e os altares cheios de luzes. As autoridades e pessoas de representação tomaram lugar do lado do Evangelho.

A solenidade decorreu com importancia. Toda a grande massa de fieis se associava á musica sacra que no cõro era executada por um selecto grupo de cantores.

No fim da cerimonia foram os portuguezes á sacristia cumprimentar o grande amigo de Portugal que é o parodo de Verin, rev.º dr. Santiago Rodriguez e demais clero, que tambem se associou ás homenagens a Portugal.

Depois, ao sair da igreja, repetiram-se as manifestações populares, durante o cortejo organizado até ao Consulado portuguez, onde se fez uma pequena paragem.

Seguiu-se depois para o Hotel Dos Nacoes, onde ia ter lugar o lunch oferecido pelo consul. Decorreu este com brillantismo e animação, havendo o baile que mais durara... se maior fõra a permanencia dos portuguezes em terras galegas.

Trocaram-se affectuosos e expressivos brindes. O consul bebeu pelas autoridades espanholas e pelas senhoras de Verin.

Diz que é impossivel haver tristeza em frente dos francos sorrisos das mulheres verinenses.

Sauda o governador da Orense na pessoa do sr. alcalde Otero, realçando a sua bondade e gentileza. Termina por saudar o sr. governador civil de Vila Real, a quem pede que dê noticia ao Governo portuguez desta festiva homenagem a Portugal e ao sr. Presidente da Republica, em terras galegas.

O alcalde de sr. Otero levanta a sua taça para beber por Portugal e seus representantes.

O consul portuguez fala de novo numa saudação á Imprensa espanhola.

O sr. Ramon Fuentes, delegado do Faro de Vigo, saudas as senhoras portuguezas, o sr. governador civil de Vila Real por quem diz ter uma velha amizade, terminando por saudar a Imprensa, a academia portugueza, os representantes dos regimentos de caçadores e cavalaria de Chaves, corporação de bombeiros, Associação Commercial, etc.

Faz a seguir o sr. comandante Rebocho, de Cavalaria 9, uma saudação ao sr. general Carmona, Chefe do Estado portuguez e ornamento da arma a que tem a honra de pertencer.

Falou depois o sr. dr. Almeida Carvalho, presidente da Camera de Chaves, saudando o sr. Presidente da Republica Portuguesa, o sr. consul de Portugal e as senhoras de Verin.

Por ultimo fala o sr. governador civil de Vila Real. Brinda pelo sr. consul Tomaz da Rocha Santos, fazendo votos por que na sua carreira diplomatica tenha todas as prosperidades de que é digno.

Sauda as autoridades e povo de Espanha, designadamente esta hospitãlia, amiga e irmã terra de Verin, cujos laços de estima por Portugal são já tradicionais.

Terminado o «lunch» proseguiu o baile durante duas horas que foram dois momentos fugazes.

As 21 horas começaram as despedidas. As autoridades e povo de Verin foram duma cativante atenção até ao momento da abalada para Portugal, pedindo que voltassem lá breve a passar com eles um dia inteiro, uma noite inteira, o mais que possesse ser!

Boa gente! Bons amigos!

De Chaves foram a Verin os srs. major Rebocho, comandante de Cavalaria 9, que representava tambem o Comandante Militar de Chaves sr. tenente-coronel Pires de Moraes; os srs. alferes Vilares, tenente Eurico Silva, tenente Luiz Borges, director da Era Nova, tenente Gaspar Rodrigues, administrador do concelho, dr. Almeida Carvalho, presidente da Camera, dr. Loureiro, Juvenal Setas, comandante dos Bombeiros Voluntarios, João da Silva, Raul Machado da Silva, presidente da Associação Commercial, Manuel Calvão, capitão Junqueira, tenente Nunes, dr. Alcino de Moraes, deputação da Academia Flaviense, bombeiros e muitas mais pessoas de que não foi possivel tomar todos os nomes.

Com o sr. governador civil de Vila Real seguiram M.ºs Montalvão Machado e a sua irmã a ex.ª sr.ª D. Conceição Pizarro, que foram festejados e portadores das saudações dos verinenses para as senhoras portuguezas.



As autoridades portuguezas que assistiram ás imponentes cerimoniaes religiosas de Verin. Os srs. governador civil de Vila Real (1); comandante militar de Chaves (2); consul de Portugal em Verin (3); comandante da G. F. (4); representantes de Caçadores (5); administrador do concelho de Chaves (6); presidente do Municipio da mesma vila (7); enviado especial do «Diário da Manhã» (8)

com a nobreza para exterminarmos as caracteristicas feudais que essas classes possuíam ainda. Cá e lá se queimou viva carne humana numa furia doída que só o misticismo da epoca pode explicar mas não desculpar. Vós mandastes Colombo, Cortez e Pizarro a descobrir e conquistar a America; nós enviámos Bartolomeu Dias, Gama e Albuquerque a descobrir e conquistar a India; e um dia, para que maior fosse ainda a gloria dos dois povos, um português, ao serviço da Espanha, ligou, pelo outro lado do Mundo, o occidente americano que vos descobristes ao oriente indico que nós havíamos descoberto. Igualmente victimas das riquezas de além-mar, da corrupção de costumes e de uma instrucção mediocre, ambos entrámos, Espanha e Portugal, num longo periodo de estagnação, ficulamente remetidos a uma attitude contemplativa perante os povos mais cultos da Europa. (Fortes aplausos).

Povos irmãos pela raça, com linguas semelhantes e historias paralelas, orandol da mesma forma e da mesma forma libertos da tutela historica de classes privilegiadas, nada impede que espanholos e portuguezes sejam hoje bons vizinhos e bons amigos. Não recordeis em demasia as longuinhas paginas sangrentas em que chegámos ás mãos, mais pelos caprichos dos reis do que pelas necessidades dos povos. Não vivamos em demasia as nossas glorias do passado esperando erradamente que elas bastem para nos alisar a estrada do futuro. Cultivemo-nos no silencio calmo das nossas escolas e dos nossos gabinetes, sejamos tenazes e persistentes nos diversos ramos do saber e do labor, e os povos da Peninsula Hispanica voltarão a impor-se no Mundo. Era isto o que eu, simples atomo de um povo trabalhador e orguleiro, desejava dizer hoje no «Ayuntamiento» desta risonda vila de Verin onde tenho a honra de contar alguns portuguezes. Mas eu não ficaria de bem com a minha consciencia se, nesta pequena festa de galegos e trasmontanos, não saudasse uma grande figura de portuguezes, tãntoso, culto, energico sem arrogancias, probo e habil, que galgou as nossas acanhadas fronteiras e é hoje estudado, apreciado e admirado nos países cultos de todo o Mundo, o dr. Oliveira Salazar. (Vibrantes aplausos, com vivas) ao chefe do Governo portuguez.

E muito proposadamente, e porque ha nas nossas terras um ditado que diz que os ultimos serão os primeiros, eu quero acabar por, em nome de todos os meus companheiros, pedir a v. ex.º, sr. alcalde, que apresente as nossas saudações, as mais respeitadas e mais sentidas, ao venerando Presidente da Jovem Republica Espanhola, o grande homem de bem, sr. D. Niceto Alcalá Zamora.

Viva a Espanha! Viva o Presidente Alcalá Zamora!

Quando o sr. governador civil de Vila Real terminou o seu brilhante e patriótico discurso, novas aclamações e vivas reboaram pela sala, estendendo-se até á praça fronteira.

A seguir, o alcalde ofereceu um copo de agua a que assistiram numerosas senhoras de Verin, findo o qual se reconstituio o cortejo em direcção á igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde ia ter lugar o «Te-Deum».

O vasto templo encontrava-se repleto de fieis e os altares cheios de luzes. As autoridades e pessoas de representação tomaram lugar do lado do Evangelho.

A solenidade decorreu com importancia. Toda a grande massa de fieis se associava á musica sacra que no cõro era executada por um selecto grupo de cantores.

No fim da cerimonia foram os portuguezes á sacristia cumprimentar o grande amigo de Portugal que é o parodo de Verin, rev.º dr. Santiago Rodriguez e demais clero, que tambem se associou ás homenagens a Portugal.

Depois, ao sair da igreja, repetiram-se as manifestações populares, durante o cortejo organizado até ao Consulado portuguez, onde se fez uma pequena paragem.

Seguiu-se depois para o Hotel Dos Nacoes, onde ia ter lugar o lunch oferecido pelo consul. Decorreu este com brillantismo e animação, havendo o baile que mais durara... se maior fõra a permanencia dos portuguezes em terras galegas.

Trocaram-se affectuosos e expressivos brindes. O consul bebeu pelas autoridades espanholas e pelas senhoras de Verin.

Diz que é impossivel haver tristeza em frente dos francos sorrisos das mulheres verinenses.

Sauda o governador da Orense na pessoa do sr. alcalde Otero, realçando a sua bondade e gentileza. Termina por saudar o sr. governador civil de Vila Real, a quem pede que dê noticia ao Governo portuguez desta festiva homenagem a Portugal e ao sr. Presidente da Republica, em terras galegas.

O alcalde de sr. Otero levanta a sua taça para beber por Portugal e seus representantes.

O consul portuguez fala de novo numa saudação á Imprensa espanhola.

O sr. Ramon Fuentes, delegado do Faro de Vigo, saudas as senhoras portuguezas, o sr. governador civil de Vila Real por quem diz ter uma velha amizade, terminando por saudar a Imprensa, a academia portugueza, os representantes dos regimentos de caçadores e cavalaria de Chaves, corporação de bombeiros, Associação Commercial, etc.

Faz a seguir o sr. comandante Rebocho, de Cavalaria 9, uma saudação ao sr. general Carmona, Chefe do Estado portuguez e ornamento da arma a que tem a honra de pertencer.

Falou depois o sr. dr. Almeida Carvalho, presidente da Camera de Chaves, saudando o sr. Presidente da Republica Portuguesa, o sr. consul de Portugal e as senhoras de Verin.

Por ultimo fala o sr. governador civil de Vila Real. Brinda pelo sr. consul Tomaz da Rocha Santos, fazendo votos por que na sua carreira diplomatica tenha todas as prosperidades de que é digno.

Sauda as autoridades e povo de Espanha, designadamente esta hospitãlia, amiga e irmã terra de Verin, cujos laços de estima por Portugal são já tradicionais.

Terminado o «lunch» proseguiu o baile durante duas horas que foram dois momentos fugazes.

As 21 horas começaram as despedidas. As autoridades e povo de Verin foram duma cativante atenção até ao momento da abalada para Portugal, pedindo que voltassem lá breve a passar com eles um dia inteiro, uma noite inteira, o mais que possesse ser!

Boa gente! Bons amigos!

De Chaves foram a Verin os srs. major Rebocho, comandante de Cavalaria 9, que representava tambem o Comandante Militar de Chaves sr. tenente-coronel Pires de Moraes; os srs. alferes Vilares, tenente Eurico Silva, tenente Luiz Borges, director da Era Nova, tenente Gaspar Rodrigues, administrador do concelho, dr. Almeida Carvalho, presidente da Camera, dr. Loureiro, Juvenal Setas, comandante dos Bombeiros Voluntarios, João da Silva, Raul Machado da Silva, presidente da Associação Commercial, Manuel Calvão, capitão Junqueira, tenente Nunes, dr. Alcino de Moraes, deputação da Academia Flaviense, bombeiros e muitas mais pessoas de que não foi possivel tomar todos os nomes.

Com o sr. governador civil de Vila Real seguiram M.ºs Montalvão Machado e a sua irmã a ex.ª sr.ª D. Conceição Pizarro, que foram festejados e portadores das saudações dos verinenses para as senhoras portuguezas.

INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo fez ontem a sua primeira lição subordinada ao tema «Contrastes entre a literatura Portuguesa e a Espanhola», tendo-se occupado de uma forma brilhantissima, do «Romanceiro»

«Literatura comparada» ou «critica comparativa»

O illustre professor, que dissertou sobre «Contrastes entre a literatura Portuguesa e a Espanhola», occupando-se nesta sua primeira lição de O Romanceiro, começou assim o seu brilhante trabalho:

«Muitas são as curiosidades e especulações, a que o homem, nascido como o vazo interpretador, tem de recorrer para gasalar a vida, que é desproporcionadamente longa para o pouco que nela se pode realizar.

atínge uma melhor comprehensão da historia e do caracter de cada um. Proseguindo: A historia e a literatura espanholas estão sendo estudadas com devoção em muitos países, não só porque o seu grande conteúdo espirital pode ser um correctivo para a pobreza de alma da vida contemporanea, mas tambem por num momento de decadencia da personalidade e de filosofias politicas fundadas sobre o envilecimento do individuo, a literatura espanhola exaltar o aristocratico sentido da personalidade, até ao exagero: cada cual su rev. E, a proposito, recorda a sua interpretação da civilização espanhola: uma luta permanente de contrastes, uma tessitura de oposições, hinos de victoria e lamentos de vencidos.

Um dos matizes diferenciaes das duas literaturas, mais impressionantes, é a posição diversissima do genio e do genero epico: em Espanha, popular, colectivo, associado ao Romanceiro, e medieval ou gotico; em Portugal,

individualissimo, selecto, renascentista. Para localizar esse contraste num grande quadro, o conferente traçou as caracteristicas essenciaes das duas literaturas: a portugueza, segundo a formula conhecida que ele proprio debuxou e pôs a correr; a espanhola, segundo as formulas de Farinelli, Madariaga e Menéndez Pidal, salientando o cunho «realista» e «populário», apontado por todos estes emiantes criticos na castelhana.

A differença entre os panoramas literarios portuguezes e espanhol

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo confinando-se á idade media, opõe as duas literaturas, a espanhola abrida com uma floreação epica, a portugueza inaugurando-se com uma floreação lírica, e aquella muito mais rica e variada do que a portugueza. Para explicar a differença entre os dois panoramas literarios, o conferente apontou a di-

das contas do exercio dos 2.º semestres de 1931 e 1.º semestre de 1932 e de parecer da Comissão Revisora de Contas respectiva.

Preenheimento de cargos vagos. Discussão e aprovação do relatório da Direcção do ano de 1932.

A discussão das contas de 1931 (2.º semestre) provyocou acesa discussão, tendo sido criticada com vivacidade a despeza feita com a viagem da delegação do Sindicato do Norte.

A eleição dos cargos vagos deu o seguinte resultado:

Augusto Tomaz Viegas, presidente da Assembleia Geral, para presidente da Direcção do Sindicato e Carlos Gentil para presidente da Junta Consultiva e Technica.

A assembleia volta a reunir-se na segunda-feira proxima, pelas 9 horas e a continuacão dos trabalhos.

Apresentação, discussão e votacão

Sindicato dos «Chanteurs» do Sul de Portugal

Reuniu-se ontem á noite a assembleia geral ordinaria do Sindicato Profissional dos «Chanteurs» do Sul de Portugal, que foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação, discussão e votacão

DIÁRIO DA PROVINCIA

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

E' já certo que as solenidades da «Semana Santa» vão revestir este ano especial grandeza e desusado esplendor.

Não está empenhado, em primeiro lugar sua excelência rev. ma o sr. Arcebispo Primaz. Outras entidades de Braga, como a Comissão de Inicia-tiva e Turismo e a Comissão Distri-tal do Grémio do Minho, resolveram dar-lhe todo o seu apoio, desejando aproveitar o ensejo para restaurar uma tradição que estava bastante de-caída.

Ontem houve no Paço Arquiepis-copal uma reunião dos párocos da cidade, na qual foi apresentado e es-tudado o referido assunto. Dela re-sultou a constituição duma comissão para organizar as diferentes manifes-tações e solenidades religiosas. O pro-grama ainda não é conhecido porque ainda não está definitivamente as-sente.

Por enquanto têm-se formulado meras hipóteses sem se saber, ao cer-to, até que ponto são realizáveis.

A Comissão de Inicia-tiva e Turis-mo, reunida ontem, pela primeira vez, resolveu tomar á sua conta os encargos da propaganda.

O cartaz, que vai ser profusamente distribuído por todo o País e pela vi-zinha Espanha, é da autoria do nosso querido amigo e distinto artista José Luiz Brandão de Carvalho.

Continuam, desta forma lisongei-ra, as manifestações de vitalidade, e de progresso da velha e augusta ci-dade. Como todos sabem os seus mais honrosos pergaminhos foram ganhos no domínio religioso, onde ela sempre se distinguia notavelmente.

A sua história está ligada intima-mente á história dos gloriosos arce-bispos que se sentaram na cadeira Primacial e que lhe deram o esplendor de que ainda hoje justamente se orgulha.

A restauração da «Semana Santa», com toda a sua riqueza litúrgica, com todas as suas numerosas procissões, constitui um acontecimento de alto valor que todos nós temos o imperio-so dever de facilitar e auxiliar.

Se a Igreja bracarense se vai hon-rar e prestigiar com essa restauração, Braga terá nela um elemento precioso para atrair sobre si as atenções dos compatriotas e até dos estrangeiros.

Esforcemo-nos, nestas condições, por contribuir para o engrandecimen-to das solenidades da «Semana Santa» principiando por depôr nas mãos do venerando Primaz das Espanhas, que hoje preside aos destinos do orbe bracarense, a afirmação sincera da nossa obediência e da nossa lial e desinteressada cooperação.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 8.—Como representante do sr. Custódio da Costa Barros, au-sente nos Estados Unidos do Brasil, o sr. Raul Caires da Silva Braga, co-merciante, da Praça Conde Agrolon-go, apresentou no P. I. C. uma quei-xa contra Luiza Pereira Alves e Te-resa Pereira Alves, ambas residentes no lugar do Monte, freguesia de Se-queira, arguindo-as de terem furtado de uma propriedade que aquele se-nhor possui na citada freguesia grande quantidade de hortaliças e lenhas no valor de 200\$00.

—Sob incomunicabilidade reco-lheu hoje á esquadra de Polícia o empregado comercial Antonio Alberto Brito, da rua de S. Vitor, que foi capturado por motivo de existir con-tra ele, na P. I. C., uma queixa apresentada por Francisco José da Silva, jornalista, do lugar dos Eidos, freguesia de Ferreiros, acusando-o de ter praticado um crime grave na pes-soa de sua filha Maria Vitoria, que tem 15 anos de idade.

O chefe Pinho Beato está proce-dendo á averiguações.

—A requisição do motorista Ar-mindo Magalhães foi ontem captura-do um individuo de nome Manuel de Silva, cabo de cantoneiros, resi-dente no vizinho concelho de Vila Verde.

Na Polícia o Armino Magalhães apresentou queixa contra o Manuel Silva, acusando-o de se negar a pagar a quantia de 250\$00, custo de uma viagem de auto a Cabecelas de Basto.

O caso ficou mais tarde arruma-do com honra para ambas as partes.

—A brigada de Polícia encarre-gada de proceder á vacina contra a varíola nas freguesias rurais foi on-tem á Adufe, onde foram vacinadas 453 pessoas.

Continuando a sua missão a mes-ma brigada vai amanhã, sob a direc-ção do sr. dr. Durval Belo, ás fre-guesias de Arrentim, Ruilhe e Cunha.

—O chefe do distrito, por alvarás de hoje, exonerou o actual regedor

efectivo da freguesia de Tenões, con-celho de Braga, Inácio Domingues, tendo nomeado para desempenharem as funções, respectivamente de regedores efectivo e substituto da mesma freguesia, os srs. Miguel de Oliveira Guimarães e Antonio de Oliveira.

—A P. I. C. desta cidade foi pe-dida pelo sua congénere de Lisboa a captura de um individuo de nome Alberto Rodrigues «O Brazuca», ga-tuno cadastrado, que na capital, por meio do conto do vigário apanhou a um «inocente» qualquer a avultada quantia de 59 contos.

—Hoje, pouco depois das 12 ho-ras, deu-se na Avenida da Liberdade um grave desastre que por pouco não custou a vida a dois operários.

Passou-se o caso nas obras de pro-longamento do Hotel Aliança, sito na referida avenida.

Os pedreiros Antonio Matos, de 55 anos, residente em Lamações, e An-tonio Araújo, de 26 anos, morador na freguesia de S. Paio de Arcos, traba-lhavam sobre uma prancha, á altu-ra de cerca de dois andares.

Inesperadamente a prancha, que pelo visto não oferecia grande re-sistência, partiu a meio, e os dois infelizes operários foram projectados no espaço, caíndo sobre os materiais de construção aglomerados no solo.

Socorridos pelos seus colegas os dois sinistrados deram, momentos de-pois, entrada no Hospital de S. Marcos.

O primeiro, que sofreu contusões por todo o corpo e ferimentos graves na cabeça, ficou internado, em esta-do melindroso, na enfermaria de S. Braz, e o segundo, que apresenta ferimentos de menos gravidade nas per-nas e outras partes do corpo, reco-lheu á sua casa depois de tratado convenientemente.

—Hoje, de manhã, um automó-vel que passava na vizinha freguesia de S. Jerónimo de Real, atropelou uma criança de 6 anos, de nome Maria Elisa, filha de Julio Lopes Gomes e de D. Argentina da Fonseca Gomes.

A pequenita, que por motivo do acidente ficou ferida na cabeça e nos braços, foi conduzida á Casa de Saú-de Conde Agrolongo, onde a trata-ram convenientemente.

—Contra a gatuna cadastrada Maria Rosa «A Cartolinha», actual-mente a residir na rua de Santo An-tonio das Travessas, desta cidade, queixou-se no Comando da Polícia a tendeira ambulante Rosa Pereira, da freguesia de S. Paio de Merelim, arguindo-a de na feira de Barcelos lhe ter furtado uma peça de setim, que avalia em 114\$00.

O agente Armelino Junior, da P. I. C. de Lisboa, que há dias se en-contra nesta cidade a proceder a in-vestigações acerca do fabrico e passa-gem de moeda falsa, continuou ho-je a ouvir os individuos presos on-tem de manhã.

Os arguidos mantiveram as suas declarações anteriores mas nada mais adiantaram.

As diligências continuam.—C.

BRAGA, 14.—No «rápido» da tarde seguiu hoje para a capital o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, illustre governador civil deste distrito.

—As festas da «Semana Santa», que a Comissão de Inicia-tiva vai or-ganizar de accordo com as autoridades eclesiásticas, prometem atingir um brilhantismo jámais igualado.

Haverá procissões de Passos, do En-terro, de Ramos, do Senhor «Eccc-e-Homo», Vias-Sacras, etc.

As solenidades nos templos atingi-rão grande pompa.

As festas da «Semana Santa», em Braga, serão brevemente anunciadas e o programa completo deve causar sensação em todo o País.

—A nova Comissão de Inicia-tiva e Turismo tomou ontem posse de todos os haveres que ainda se encontra-vam em poder da sua antecessora e depois reuniu para fazer a distribu-ção de cargos, que deu o resultado seguinte:

Presidente, dr. Alberto Cruz; vice-presidente, João de Moura Coutinho; secretário, dr. Domingos Afonso; tes-soureiro, Antonio Alberto de Sousa; vogal, José Peixoto de Almeida.

—O lavrador caseiro João Gomes Peixoto, residente no lugar da Fel-gueira, freguesia de Merelim, que cerca da meia noite de domingo foi bar-baramente agredido quando saía de uma taberna do lugar de Caravelos, freguesia de S. Martinho de Dume, tendo por esse motivo, conforme noti-clámos, recolhido ao Hospital de S. Marcos, continua em estado grave, na enfermaria de S. Braz.

Hoje, o irmão do agredido, José Pei-xoto, também lavrador caseiro, mora-

dor na freguesia de Panoias, esteve na Polícia a relatar o sucedido.

Segundo a queixa por ele apresen-tada os agressores do João Gomes Peixoto foram os «taxinhas» Manuel Joaquim Nogueira e João «O Ferri-quiue», residentes em S. Martinho de Dume, o primeiro no lugar de Es-trada e o segundo no lugar de Remel-he.

O Manuel Nogueira, que foi pre-so, como dissemos, na segunda-fei-rra, de manhã, já declarou na Poli-cia que apenas deu um sóco no João Peixoto, tendo sido o «Ferriquiue» quem lhe arremessou as pedras.

A Polícia vai ouvir agora o segundo arguido para depois remeter ambos os acusados ao tribunal.

—Na Polícia queixou-se o musi-co ambulante Francisco Ferreira de Castro actualmente a residir na fre-guesia de S. Martinho de Dume, con-tra um seu vizinho de apelido «Car-reano», pedreiro, acusando-o de lhe ter furtado uma viola no valor de 25\$00, instrumento que era o seu «ganha-pão».

—O guarda n.º 65 da P. S. P. capturou, por andar a exercer a mendicância, um individuo de nome Custódio de Araújo, morador do Lar-go de S. Lazaro.

—A Secção Administrativa do Co-mando da Polícia mandou afixar edi-tais convidando os l.ºs cabos licen-ciados de infantaria e metralhadoras pesadas que desejem servir na pro-víncia de Angola, nos termos do De-creto n.º 13:309, de 23 de Março de 1927, a fazerem a sua apresentação munidos das respectivas cadernetas militares, até ás 10 horas do dia 19 do corrente, no quartel do Batalhão de Caçadores n.º 9.

—Na caixa das esmolas da cape-linha de S. Bento, anexa ao Hospital de S. Marcos, foi encontrada, ofere-cida por um anónimo, uma libra em ouro, que vendida rendeu 153\$50.

—O chefe do distrito comunicou á Camara Municipal de Barcelos que o Ministério das Obras Publicas e Comunicações concordou com a Di-recção Geral dos Edifícios Nacionais na dotação de 5.000\$00 a conceder áquele organismo, para as obras á realizar na Torre de Menagem, da-quele cidade.

Para a efectivação dos referidos tra-balhos, falta, apenas, que o Commissa-riado do Desemprego apresente á as-sinatura ministerial a respectiva por-taria.

—Em face do despacho minist-erial de 6 do corrente, o sr. governa-dor civil informou a Camara Muni-cipal de Fafe de que foi resolvido não nomear a comissão de revisão de avaliações pedida, pois nas reclama-ções apresentadas não se mostra on-de se deram as injustiças graves e flagrantes, não sendo de admitir o sistema de reclamações por semelhan-ça, porque se não prova que a todos os prédios fosse atribuído um exage-rado rendimento colectável.—C.

Alenquer

Epidemia da gripe

ALENQUER, 7.—Encontram-se nesta região bastantes pessoas atacadas de gripe, que felizmente é de caracter benigno.

O mesmo não acontece com o sa-rampo e o garrotinho que algumas vítimas têm feito entre as inúmeras crianças que têm sido atacadas.

FEIRA DE SANTO ANTONIO — Por uma comissão de habitantes desta lo-calidade vão ser adquiridos uns ter-renos contiguos ao largo de Santo Antonio, para que este fique com su-perfície bastante para comportar to-dos os feirantes que pela ocasião da feira anual de Santo Antonio aqui vêm fazer os seus negócios.—C.

Arrentela

União Arrentelense

ARRENTELA, 4.—Por unanimidade foram eleitos para a direcção da So-ciedade União Arrentelense as seguin-tes individualidades:

Assembleia geral — Presidente, An-tonio dos Santos Aleixo; 1.º secretá-rio, Henrique Maria de Almeida; 2.º secretário, Manuel Marques Junior.

Direcção — Presidente, João Alber-to Bastos Santos; vice-presidente, Ga-briel José da Silva; 1.º secretário, Porfirio Carlos; 2.º secretário, Inácio Crispino de Oliveira; tesoureiro, Ma-nuel Aires Martins; vogais: Joaquim de Almeida Ladeiro e José Guilher-me de Oliveira.

Conselho fiscal — Crispim Antonio da Silva, João Baptista da Silva e José Gonçalves Aleixo.

ESTRADAS — Continuam intrans-itáveis os caminhos vicinaes chama-dos do Matinho e Serrado, não obstante termos já reclamado junto da comi-são administrativa do Seixal.—C.

Paços de Ferreira

Obras da Igreja românica

PAÇOS DE FERREIRA, 8. — Pelo

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE AUTOMOVEIS

CALDAS DA RAINHA

Nacionalismo... e regionalismo

CALDAS DA RAINHA, 3.—A «Ga-zeta» regionalista cá da terra acusa uma sensibilidade de pele tão aguda que até parece doença. Cruzes!... Não podemos fazer qualquer referencia ligeira á maneira disfarçada como por esse País além se faz propaganda contra a Ditadura, que a «Gazeta» não salte logo, como gato assanhado, arri-piando o pelo, a bufar: «aquilo é com-igo!» Até parece o rebete duma consciência pouco tranquila á dizer-lhe ao entendimento: «tu também és pecadora — confessa! — e enfia aquela carapuça».

Mas a verdade é esta: nunca tive-mos a «Gazeta» por nosso fido. Jor-nais hostis á situação, que se mascaram de «regionalistas», há-os em diversas localidades do País. E nas páginas do «Diário da Manhã» já, mais duma vez, se fizeram referenc-ias a esses adversários embocados. Por outro lado, também é certo que um dos processos de combate á Ditadura é não só ocultar tudo quanto ela faz em proveito do País como ainda tocar á rebate pelo que ela não faz, assim se alimentando a atmosfera propicia em que se procura fazer medrar o descontentamento. Estará a «Gazeta das Caldas» nestas condições? Confessamos que o não sabemos. E' certo, sim, que, ainda há poucos dias, ela repelia, «estomagada», o equivo-co de um jornal de Villa do Conde, que a considerava «nacionalista», ex-clamando: «Nacionalista, apenas por ser português». E, semanas atrás, era para os «Cadernos» do sr. Cunha Leal que ela chamava a atenção dos seus leitores, parecendo indiferente ao rigor lógico dos numeros e das regras financeiras que tão alto er-gueram o nome e o prestigio do sr. dr. Oliveira Salazar. Mas estes sim-ples factos, embora constatados, não nos habilitariam a formar um juizo seguro. E, sendo assim, também a «Gazeta das Caldas» não estaria no nosso pensamento — tanto mais que já alguns escritos nossos nela foram publicados, com afirmações «naciona-listas», que ela não repudiou. E — verdade, verdade! — até nos incliná-mos a crer que a «Gazeta» não demorará em vir enfileirar a nosso lado, a bater-se pela causa sagrada da Na-ção, pois que, sentindo pulsar dentro dela um coração português, tem de ser fatalmente «nacionalista», arden-do na mesma aspiração do engrandeci-mento pátrio que nos anima a nós. Os «nacionalistas», como nós, são — precisamente — «porque são portugue-ses» — e não «apenas» por o serem.

E a «Gazeta das Caldas» quando, um dia, alinhinar nas suas columnas toda a imensidade das realizações que a Ditadura já conta no seu activo de trabalho e de restauração nacional, há de sentir no íntimo a mesma mo-ção que nós sentimos, de prazer e de orgulho, perante a obra maravil-hosa que se ergue a demonstrar que ainda não são mortas em nós as qualidades e as energias da Raca. Ou, então, o seu coração será tudo... me-nos português.

E, agora, tome nota: quando algu-ma vez quisermos roçar a nosse pena pela epiderme da «Gazeta», fá-lo-emos aberta e não «capotadamente». A «Gazeta» não é nenhum «papão», que assuste seja quem for — e nós, fran-camente, também não somos pes-soas assustadiças. Aquela coisa de «es-calpelização», que daria pano para mangas, também poderia dar pano... para calças. Mas, em qualquer dos casos, ter-nos-á a «Gazeta» a seu dis-pôr sempre que lhe seja agradável. Crémos, porém, que a «Gazeta» quis apenas fazer «esprito» — que é a especialidade lá da casa.

...E temos dito!

arquitecto director dos Monumentos Nacionais foi já enviada a planta-es-boço do massiço do altar românico da histórica igreja de Ferreira. A pe-dra primitiva que serviu de mesa do altar ficará colocada em quatro co-lunas estilizadas e num pilar qua-drangular que serviu de relicário.

Baltazar de Castro conseguirá res-tituir á capela-mór aquele conjunto arquitectónico de linhas harmoniosas que não são mais do que o restabe-lecimento da construção primitiva.

Foram restauradas as formosas frestas de abside polygonal. Traba-lha-se agora na reforma dos gigantes apostos ao adro murado que precede a magnifica portada principal.

Temos esperanças de que este ano não haverá suspensões no restauro de tão excelente monumento nacion-al.

DESASTRE — A camioneta que cos-tuma fazer o transporte diário de passageiros de Vizela ao Fóto e que é propriedade do sr. Augusto Mel-

PROPAGANDA NACIONALISTA — Já se encontra nomeada a Comissão de Propaganda do Distrito de Leiria. Vai iniciar-se, pois, a actividade po-lítica da União Nacional contra o in-diferentismo e o deboche que fize-ram deste País um vasto campo de ruínas, todo ele agitado por estre-mecimentos de ódios. Faz parte dessa Comissão o nosso querido amigo e illustre presidente da Comissão Con-celha da União Nacional sr. dr. José Saudade e Silva, a cujos dotes e merecimentos já aqui prestamos jus-tiça. Alimentámos agora fundadas es-peranças na criação dos meios de publicidade que se tornam indispensá-veis ao esclarecimento do povo sobre as novas directrizes de adminis-tração publica. Porque a verdade é esta: o povo, por falta de comuni-cação com ele, ainda não está perfe-itamente esclarecido sobre os actos e as intenções da Ditadura. E essa é a razão porque ainda hoje se deixa in-fluenciar pelos propagandistas das velhas doutrinas demo-liberais, que a mentalidade moderna já não aceita e sacode revoltada.

Aguardemos, pois, confiadamente, a acção que vai ser desenvolvida pela Comissão de Propaganda.

O BAILE DA MISERICORDIA — Realizou-se no dia 22 do mês próxi-mo passado o baile «masqué», de ca-ridade, que anualmente se realiza em beneficio da Misericórdia desta cida-de — benemerita instituição, que é o amparo de todos os pobres.

Foi mais uma vez organizadora des-sa festa a distintissima sr.ª D. Maria Ernestina Martins Pereira — alma de eleição, teida de bondade, a quem a pobreza deve muitos dias de pão e de alegria nos lares. E a festa resul-tou brilhante — como todas as festas que são tocadas pelas suas mãos. O vasto salão do Club Recreio encheu-se, a trasbordar. E até de Santarém veio um grupo gentil de senhoras e rapazes, que se destacaram pela sua alegria e distincção. E tanta simpatia mereceu o grupo á gente hospitaleira das Caldas, que já está anunciado um baile em sua honra, a realizar no próximo dia 9, sendo o produto da festa destinado ao monumento de Rainha D. Leonor.

Deve ser mais uma noite, bem pas-sada, pois que são sempre encantado-ras as festas do Club Recreio, onde abunda a formosura das mulheres, e graça e a animação.

UM ANIVERSARIO QUE MARCA... — Fez 55 anos, em 29 do mês findo, o dr. Francisco Avelar. E o aniversá-rio do Chico Avelar é sempre um acontecimento sensacional. Toda a cidade desfila pela sua casa, a beber um cálice e a trincar um doce, que o Chico faz servir entre pilhas de graça.

O Chico Avelar é o «ai-Jesus» da terra... Não há quem tenha mais partido entre os homens — e as mu-lheres. E é sempre rapaz, o mafarrico! Aquelle meio século e mais um lustre, que já tem a pesar-lhe nas pernas, parece que cada vez lhe re-moça mais o espirito: o Chico é uma gargalhada perpétua. E, quando morrer, ainda a gente há de ir ou-vir á cova o Chico a rir das porca-rias deste Mundo...

Vou de Lisboa, expressamente pa-ra o abraçar, o denodado combatente nacionalista e nosso presado amigo, coronel Pestana Lopes, que goza na cidade das maiores e mais merecidas simpatias.

Os nossos cumprimentos aos dois.

MELHORAMENTOS — Ao que nos informam, o Governo da Ditadura vai destinar algumas verbas para melho-ramentos na cidade e no concelho.

Venham elas, que a terra bem q merece.—C.

reles, sofreu uma noite destas, no re-gresso daquela cidade, um desastre que podia ter piores consequências.

Por faltar repentinamente a luz, voltou-se, tendo ficado bastante fe-ridas várias pessoas que foram logo pensadas no Hospital desta vila.—C.

Sobreira Formosa

Mercado mensal

SOBREIRA FORMOSA, 6. — Reali-zou-se ontem nesta vila o mercado mensal, que esteve muito concorrido, efectuando-se por isso muitas trans-acções comerciais.

Os preços dos generos alimenticios foram os seguintes: centeio, 12\$50; milho nacional, 12\$00; grão de bico e feijão frade, 18\$00, por cada alquei-re de 14 litros.

PRODUÇÃO DE AZEITE — Já paral-saram todos os lagares de azeite desta região, sendo a produção muito deminuta.

O preço regiou por 5\$20 a 5\$70 ca-da litro de azeite.—C.

ELEGANCIAS

RÉCITA DE HOMENAGEM

No atrio do teatro da Trindade, começa hoje, das quatro da tarde ás sete a troca dos cartões provisórios pelos bilhetes definitivos para a recita elegante que nesse teatro se realiza na noite de segunda-feira 20 do corrente em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada pela ultima vez esta temporada a interessante e fina peça dos Irmãos Quintero, adaptação do nosso colega na imprensa sr. Alvaro de Andrade «A Lingua das Mulheres» que tanto exito obteve e a qual a novel actriz Maria Helena, filha da notavel artista Maria Matos, tem um soberbo trabalho, bem como os restantes artistas da companhia Lucilla Simões-Aura Abranches.

Damos em seguida mais nomes de pessoas que têm bilhetes:

D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Emilia de São Paulo da Costa Pinto, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, D. Maria Teresa de Lima Maier de Magalhães, D. Berta Bastos Mendes, D. Gabriela Ramires dos Reis, Serafim Reis, D. Delfina Galeão Roma, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Berta de Sousa Rego Sobral, Armando Villar, José Lino, D. Maria Gomes Pressler Lino, dr. Tiago Marques, D. Adalina Gomes Pressler, D. Alice Fross Calheiros Burquette, Condessa do Cartaxo, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Margarida Cambom Brandão, comendador Domingos Briffa, dr. Francisco Assis de Brito, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria de Santana Benard Guedes, D. Cecilia Carbonelli de Arenas de Lima, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria de Calheiros de Noronha Azevedo, major Barros, D. Alice Bastos, D. Teresa de Orey Pinto Basto, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Virginia Lopes da Silva, D. Lutegarda de Calres, Ayres de Mascarenhas Valdez, A. L. de Sousa, Francisco Broderode Smitth, etc.

OBRAS DE CARIDADE

NO PALACIO PALMELA
Os bailes de caridade, que se realizam nas noites de sabado magro, sabado e segunda-feira gorda, nos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, são abrilhantados por uma eximia orquestra «jazz-band» que se fará ouvir em excelente repertorio de musicas modernas, havendo tambem um esmerado serviço de bufete. Os pedidos de bilhetes para estas festas de caridade, bem como para a «matinée infantil» de domingo gordo, devem ser dirigidos á Comissáo de festas, Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3.

NAS BELAS ARTES
Entre os atractivos, que a comissáo de senhoras da nossa primeira sociedade, que levam a efeito no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, as tradicionais «matinéés de caridade» nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de Carnaval, figura o concerto pela banda da Guarda Nacional Republica, que se fará ouvir no inicio das «matinéés» que serão abrilhantadas pela magnifica orquestra de harmonios, Algárvia, que ostentará os trajes característicos havendo tambem uma outra novidade, que em breve nos referiremos.

O pedido de bilhetes, bem como a marcação de mesas, faz-se pelo telefone norte 1040.

CASAMENTOS

Na parochial de Santa Isabel, realizou-se o casamento da sr.^a D. Gabriela Machado, gentil filha da sr.^a D. Rosaria Machado e do sr. Carlos Machado, com o engenheiro sr. Candido Ramires Vilaça, filho da sr.^a D.

Amelia Ramires Vilaça e do conselheiro sr. Antonio Eduardo Vilaça, já falecidos.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.^a D. Luiza Vilaça Morais Sarmento e padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo engenheiro professor sr. Eduardo Valerio Vilaça.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram fixar residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

DE VIAGEM

Vinda do Porto encontra-se em Lisboa a sr.^a condessa de Borges da Silva.

De Entre-os-Rios regressou ao Porto o sr. Luiz Pereira Martelo.

Partiu do Porto para Seixo de Ancíãs, o sr. Luiz Morais.

Com curta demora, parte hoje para o Porto o sr. Elizio Pereira do Vale.

Regressou de Fafe, ao Porto o sr. Fernando de Castro Abreu Leite.

DOENTES

Com muito exito foi operado no Hospital de S. José o sr. Antonio de Matos, sendo o estado do enfermo, felizmente muito satisfatorio.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras.:

Condessa de Linhares, D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Joana Sara Perestrelo da Camara de Serra e Moura, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Luiza Adelaide Cardoso de Meneses (Margaride), D. Leonor da Silva e Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria João Coverley, D. Maria da Conceição da Rocha Penalva Veloso, D. Maria José Burnay, D. Maria Helena Riccou Teixeira Botelho, e D. Brígida Cesaltina Tasso.

E os srs.:

José Lage Perestrelo de Vasconcelos, Luiz Felipe Charters de Azevedo (S. Sebastião), Luiz Monteiro Nunes da Ponte, Ricardo Ferreira Pinto Basto, e João Faustino Manzoni da Costa.

Tivoli

apresenta a admiravel odissea de quatro aviadores

VINGANÇA DE AGUIAS

um filme romanesco repleto de clous sensacionais com ERIC VON STROHEIM numa figura brutal e impiedosa



um formidavel programa de gargalhadas

Os célebres irmãos

Marx

na peça da Paramount

AGULHA EM PALHEIRO

Imaginação! Originalidade! Fantasia!

A maior revelação da temporada!

PELO TEATRO

ILDA STICHINI

E A

ABERTURA DE S. CARLOS

A abertura de S. Carlos pela companhia de declamação á frente da qual está Ilda Stichini que é incontestavelmente a nossa maior actriz moderna, tem fóros de acontecimento excepcional.

Procurámos a grande artista— artista inimitavel e encantadora, figura elo-



ILDA STICHINI

quiosa do teatro português, para que ela nos dissesse as suas impressões, os seus receios e as suas alegrias antes de aparecer na linda peça de Fernando Caldeira «A Madrugada».

E, gentilissimamente, a tudo foi respondendo:

—Em primeiro lugar — solicitou a interprete admiravel do «Idilio num quinto andar»— quero agradecer o carinho entendedor com que a Imprensa tem acompanhado e compreendido o nosso esforço e as minhas intencões. Estou gratissima tambem ao senhor presidente do Ministerio, ministro da Instrução e ministro do Interior. Foram da maior gentileza e do mais nobre acolhimento.

—Nem outra coisa era de esperar tratando-se de um grupo de artistas tão prestigioso...

—De facto fomos muito bem atendidos em tudo quanto solicitámos, respondeu Ilda Stichini. Surgiram, é claro, variados pequenos atritos vindos de fóra como neblina inconsistente, mas todos eles se dissiparam diante da nossa vontade feita de serenidade e confiança.

—Afirma-se que o teatro estava bastante sujo?

—Sim; vinte carroçadas de lixo; o arranjo da sala; a electricidade; a «chaufage»... E se mais não fizemos, por enquanto, foi olhando ao pouco tempo de que dispunhamos para tanta e tanta coisa.

—E os artistas que compõem a sua companhia? E o repertorio?

—Os artistas são todos eles figuras que o publico muito aprecia:

Ester Leão, actriz de envergadura, talentosa e emotiva, sabendo ser elegante e sabendo representar. Estou deveras contente por trabalhar, de novo, junto dela.

Alexandre de Azevedo, é um nome que não carece de adjectivos. Discipulo de grandes mestres, com ele tenho trabalhado, sempre com o maximo prazer. É um actor notabilissimo. Amelia Pereira, brilhantissima e distinta. É uma figura de alto valor em qualquer agrupamento artistico. Admiro-a sinceramente. Assis Pacheco, actor dos mais illustres, moderno no elevado sentido da palavra, cheio de graça e de talento. O seu «Topaze» foi

um triunfo glorioso e inesquecivel. Irene Ixidro, figurinha de balada, actriz de excepção, «charme», talento, primeiro premio do Conservatorio, elegante e inteligente, encanta-me vê-la trabalhar. Alves da Costa, o unico galã que soube defender com galhardia e segurança o seu posto de actor elegante adentro de um genero em que não tem nenhum outro concorrente. Maria Judice da Costa, uma grande senhora e um belo nome consagrado. Quanto ao repertorio, dir-lhe-ei que temos apenas originaes portugueses firmados por grandes nomes.

—Poderá dizer-nos alguns?

Ramada Curto, deu-nos duas peças que são dois primores de observação e de teatro. «Mascarada» e «Yo-Yo». Vasco de Mendonça Alves, nome largamente considerado, com uma comedia deliciosa «Meninas» e uma outra chamada «Os hospedes de D. Epifania» plena de graça, finissima que será representada durante o Carnaval mas que em qualquer altura poderia ser representada, tal o encanto harmonioso das suas cenas trabalhadas por mão de mestre.

Tenho tambem uma peça sensacional de Antonio Botto, o poeta que eu mais admiro, o maior poeta português, dos modernos. Chama-se «Um caso anormal», e será representada na noite da minha festa artistica. É uma obra surpreendente e original. O publico e a critica hão de concordar comigo.

De Rui Chianca representaremos «Santa Isabel», que é uma autentica maravilha.

—Mas é formosissimo e rico, o seu repertorio!

—E tenho a maior pena, creia, de não ter inaugurado a temporada com a peça «Marquesa de Alorna» de Teresa Leitão de Barros, que é um trabalho de altissimo relevo mental, mas não era possivel montá-la com a urgencia necessaria de abrimos hoje o teatro.

No entanto, muito em breve trataremos de a representar—porque se trata, como lhe disse, de uma peça notavel.

E tantos outros originaes: «Divorcios», de Lorjô Tavares; «Trapezio»,

de Mario Duarte; nunca mais acabaria...

—E dizem que não há originaes portugueses?

—Deixe dizer... É brincadeira... como vê...

—... de mau gosto.

—De mau gosto, não direi, mas,



ALEXANDRE DE AZEVEDO

talvez, de conveniencia... não sei, não sei... os autores, melhor do que eu, poderão definir essa gentil afirmação que se espalhou e se espalha...

—E sobre as varias contrariedades que surgiram, não seria interessante esmiuçá-las?

—Para quê, responder-nos Ilda Stichini. Ainda que eu quisesse apontá-las, já não sabia por onde principiar. Perdi-lhes o fio... Esqueci-me, era impossivel.

Agora, só uma ideia me toma: o receio muito sincero de não agradar, de «não ir bem».

Ilda Stichini, calou-se. A boca num sorriso vago da incerteza, e os olhos expressivos e profundos ficaram absorptos e distantes... mas, foi um momento, apenas.

Um cumprimento, um «até logo», e acabou a entrevista.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O «Filho do rei dos pregos» No Trindade

O Trindade entrou ante-ontem em franca epoca de carnaval com um apontamento da farsa de Gastão Tojeiro: «O filho do rei dos pregos». É possivel que a peça tenha sofrido com a mudança do clima, mas eu pendo a crer que ainda no Brasil e com outro ritmo deve de ter tido mediocre agrado, dada a sua fatura que denota a pressa com que deve de ter sido escrita. Dizem-me que fóra expressamente destinada á companhia Adelina-Aura quando da ultima «tournée» pelo Brasil e que girava á volta do rapto do filho de Lindberg. Sucedeu, porem, que estando já os papeis tirados surgiu no Rio a noticia do aparecimento do cadaver da crianca.

Tojeiro reconheceu que seria de mau gosto gracejar sobre a tragica aventura e daí te-la refeito apressadamente.

Se assim foi, de facto, é uma explicação plausivel ao mal cerzido da peça. E quero crer que assim seja, porque Gastão Tojeiro, que dobrou já o cabo dos 50 tem no teatro brasileiro um lugar como comediografo.

Conheço dele impressões «As obras do porto», de colaboração com Vito-

rino de Oliveira e a comedia em 1 acto «Os architectos» que revelam assinalaveis qualidades que naquela farsa, não encontro.

Lucilla, Aura, Tereza Gomes, Maria Salomé, Clemente Pinto, Erico, Carlos de Oliveira e Octavio Branão, procuraram com denodo e adentro das suas possibilidades torná-la aceitavel.

A parte cenografica tem qualquer coisa de sugestivamente carnavalesca—muito a caracter com a epoca...

J. DE F.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,30 — 1.^a representação da comedia «A madrugada».
NACIONAL — A's 21,30 — «O Diabo Azul».
TRINDADE — A's 21,30 — A farsa «O filho do Rei dos Pregos».
AVENIDA — A's 21,30 — A comedia «O novo das Caldas».
POLITEAMA — A's 20,45 e 22,45 — A revista «O Dia das Romarias».

CONDOR

Um filme para rir da primeira á ultima scena

A MULHER DO MEU NOIVO

com o inimitavel

ARMAND BERNARD

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE 28245

1.^a representação da linda comedia romantica, em verso, em 4 actos, original do poeta Fernando Caldeira

HOJE

5.^a FEIRA, 16

A'S 21 e 30

A MADRUGADA

desempenhada pelo mais completo conjunto de declamação. — Encenação de Ilda Stichini

A representação da MADRUGADA será interrompida na quinta-feira, 23, para dar começo aos espectáculos do Carnaval, com a estrella da comedia OS HOSPEDES DE D. EPIFANIA, original de Vasco de Mendonça Alves.

O AQUECIMENTO DO TEATRO FUNCIONA TODAS AS NOITES

O Carnaval em S. Carlos vai ser o mais alegre, o mais divertido, o mais sensacional

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 15 DE FEVEREIRO

TÍTULOS	OFERTAS	
	Comprador	Vendedor
Divida Int. Fundada		
1. An. 3% a. 1934	35,00	35,00
1. An. 3% a. 1935	35,00	35,00
1. Coup. 3% a. 1935	35,00	35,00
Ep. 4 1/2% a. 1935 a.	63,50	63,50
Ep. 4 1/2% a. 1935 a.	63,50	63,50
Ep. 5% a. 1935 a.	63,50	63,50
Ep. 5% a. 1935 a.	63,50	63,50
Ep. 4 1/2% a. 1913 (carimbado)	—	2,000\$00
Ep. 5% a. 1917 e T. 1.	76,50	—
Ep. 5% a. 1917 e T. 5.	76,50	—
Ep. 5% a. 1917 e T. 10	76,50	—
Ep. 6 1/2% a. 1923 e T. 10	1,063\$00	1,082\$00
Ep. 6 1/2% a. 1923 e T. 10	1,063\$00	1,082\$00
Ext. 1.ª série	1,243\$00	1,204\$00
Ext. 1.ª série (car.)	1,285\$00	1,290\$00
Ext. 2.ª série	1,340\$00	1,363\$00
Ext. 2.ª série (car.)	1,350\$00	1,362\$00
Ext. 3.ª série	1,380\$00	1,356\$00
Ext. 3.ª (Carimb.)	1,356\$00	1,360\$00
Ext. 3.ª a. cont. 3/4	—	1,390\$00
Ext. 3.ª e. 3/4	—	76\$00
Div. Madeira 6 1/2% a.	503\$00	503\$00
Portos 5 3/4% a. 1930	517\$00	517\$00
Consolid. 1930	517\$00	517\$00
Consolid. T. 10	980\$00	980\$00
Cam. Ferr. 6% a.	24,50	—
Div. Insc. cont. 3% a.	—	—
Ações		
Bancos:		
Alfama	—	645\$00
Banc. de Lisboa, a.	—	438\$00
Gener. de Lisboa, p.	253\$00	410\$00
B. e Ag. de Açores, p.	283\$00	283\$00
Nac. Ultramar. a. T. 1	59\$00	—
N. Ultramar. a. T. 5	—	29\$00
N. Ultramar. a. T. 10	36\$00	37\$00
Nac. Ultramar. a. T. 5	—	37\$00
N. Ultramar. a. T. 10	—	37\$00
Portugal, port.	905\$00	905\$00
Portugal, ass.	905\$00	905\$00
Seguros:		
Genérea lib.	440\$00	—
Europeia—Liberadas	275\$00	—
Genérea lib.	150\$00	—
Mari. Ultramar. lib.	—	240\$00
Mund. al. Lib.	140\$00	20\$00
Nacional.	180\$00	135\$00
Sagres	375\$00	200\$00
União dos Propriet.	780\$00	800\$00
União dos Propriet.	64\$00	—
Cam. de Ferr.		
Norte de Portugal.	—	52\$00
Diversas:		
Agua da Curia	—	25\$00
Ag. de Lisboa p.	385\$00	408\$00
Cerv. Estrelas	115\$00	118\$00
Cerveja Port.	210\$00	250\$00
C. Predial p.	145\$00	145\$00
Gas e Elect.	251\$00	251\$00
Hidro-Electrica Al.	—	100\$00
Ind. Aliança	—	123\$00
Ind. P. e Cel.	56\$00	57\$00
M. Lisboense	195\$00	—
N. de Nav. Peq.	75\$00	77\$00
V. e Electricidade	20\$00	31\$00
Pesca T. G.	103\$00	—
Pesca T. G.	103\$00	106\$00
S. Farmac.	125\$00	—
Tabac. (O. Port.) c.	181\$00	181\$00
Tabac. de Ptg. c.	200\$00	200\$00
Tabaqueira c.	69\$00	66\$00
União Electrica Ptg.	—	133\$00
Colonias:		
Ag. das Neves	110\$00	150\$00
Ag. Colonial, Soc.	98\$00	107\$00
Açúcar de Angola	380\$00	—
Açúcar de Beng.	70\$00	—
Cal. do Buzi 1.ª	10\$00	—
Cal. do Buzi 2.ª	44\$00	45\$00
Cal. do Buzi 2.ª	42\$00	45\$00
H. a do Principe	140\$00	148\$00
Roga Vista Alegre	96\$00	110\$00
Zambézia T. 25	—	18\$00
Obrigações		
Bancos:		
Nac. Ultr. 4 1/2% a.	—	64\$00
Cam. de Ferro:		
Benguela 5% a.	590\$00	590\$00
Mishe-Douro Sul e Sueste 7 3/4% a.	—	103\$00
Nac. 4 1/2% a. a. c.	—	40\$00
Chaven, Pcc. Mir.	45\$00	—
N. de Portugal 9% a.	110\$00	108\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	—	91\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	—	92\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	—	91\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	94\$00	94\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	94\$00	94\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	92\$00	91\$00
N. de Portugal 7 1/2% a.	92\$00	92\$00
Portugueses 6 1/2% a.	275\$00	288\$00
Diversas:		
A. de Lib. 4 1/2% a.	61\$00	66\$00
A. de Lib. 4 1/2% a.	62\$00	64\$00
C. Predial 16% a. 1932	78\$00	78\$00
C. Predial 10% a.	101\$00	101\$00
C. Predial 10% a.	92\$00	92\$00
Port. e Col. em 10% a.	38\$00	38\$00
União Fabril 7% a.	103\$00	103\$00
União Elect. Port.	103\$00	—
Comp. coloniais:		
C. Buzi 9% a. T. P.	115\$00	115\$00
F. F. do Brasil:		
F. F. 1895 F. T. 100	2,550\$00	2,750\$00

E. 5% 1903 P. Rico	4.700\$00	4.650\$00	4.700\$00
Ep. 5% 1913 T. 100	2.800\$00	2.750\$00	2.800\$00
Ep. 5% 1914 T. 20	7.200\$00	7.200\$00	7.200\$00
E. 5% 1914 T. 100	7.300\$00	7.250\$00	7.350\$00
E. 5% 1914 T. 500	—	7.200\$00	—

PESSOAL DE JUSTIÇA

O Diário do Governo publicou ontem os seguintes despachos:

Francisco Moniz Meneses, oficial de diligências substituto do segundo officio do Juizo civil da comarca do Funchal, nomeado definitivamente para o mesmo lugar.

Licenciado Alberto Teixeira Boteelho, nomeado ajudante do notário da comarca de Ancião, licenciado Antonio Francisco do Vale Junior, Licenciada Maria Alice da Cunha Rodrigues, notária transferida para a comarca de Vila Real, prorrogado por trinta dias o prazo para tomar posse do seu lugar, por motivo de doença.

Declara-se que está vago o lugar de notário substituto na sede do concelho e comarca de Vila Franca do Campo (3.ª classe).

MARÉS—Dia 16

PREIAMAR: manhã, ás 6,45; tarde, ás 19,10. BAIXAMAR: manhã, ás 0,10; tarde, ás 12,40.

FARMACIAS

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO I

União, Estrada de Bemfica, 592. Aguiar Estrada de Bemfica, 197. Matos, Camide. Paolista, Rua do Lumiar, 122. Figueiredo, R. Filipe da Mata, 1. Freitas, R. Zólimo Pedroso (ao Poço do Bispo), 13. Pinto, R. de Nabreças, 63. Gonçalves, Av. da Republica, 58-D. Palma, Av. Duque de Avila, 25. Crespo, Rua Filipe Folque, 32. Costa, Largo de D. Estefânia 4. Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-A. Guerra, Rua André, 32. Matos, Rua Alvaro Coutinho 8. Ferrão, Rua da Mouraria, 12. Coelho, Largo do Campo de Santana, 11. Ribeiro, Largo das Orlarias, 33. Branquinho, Rua de Sapadores, 87. Castelo, R. Bartolomeu de Gusmão, 11. Cardoso, Rua dos Remedios, 18. Liberal, Avenida da Liberdade, 219. Salutar, R. Conde Redondo, 9. Internacional, Rua do Ouro 238. Cortez, Rua de S. Nicolau, 91. Almeida, Rua da Madalena 134. Leirinha, Rua de S. Marçal, 100. Barella, Rua do Loreto, 69. Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101. Vieira, Rua Poiais de S. Bento, 7. Ferreira da Costa, R. de S. Bento, 30. Esperança, Rua da Esperança, 134. Cesar, Rua Sara de Matos, 102. Paiva & Parente, Rua de Santo Antonio 4 Estrela, 120. Frazão, Rua Maria Pia, 514. Fragozo R. Ferreira Borges, 32. Lealdade, Rua do Olival 926. Azevedo, Rua Possidonio da Silva, 21. Costa, Rua dos Luziadas, 32. Gonçalves, Rua Bartolomeu Dias, 63. Sousa, Calçada da Ajuda, 170. Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 50.

CAMBIOS

Em 15 de Fevereiro

Compra		Venda	
London, cheque	109\$80	110\$10	
Paris, cheque	1525,0	1525,5	
Suiza, cheque	6516,1	6518,4	
Bélgica, cheque	4545,5	4547,7	
Italia	1563,3	1563,9	
Holanda, cheque	12533,0	12537,7	
Madrid, cheque	2562,8	2563,7	
Nova-York, cheque	30500,5	32508,1	
Brazil, cheque	2554,6	2550,8	
Noruega, cheque	5860,9	5807,0	
Suecia, cheque	5581,1	5587,4	
Dinamarca, cheque	—	4893,5	
Praga, cheque	—	590,5	
Vienna	—	3666,2	
Berlin, cheque	7556,9	7650,1	
Agio do cur.	41 9/16	—	
Libras Ouro	15511 1/8	—	
Ouro fino gr.	21,38 1/2	—	

J. S. RODA, L. DA

90, 92 — RUA AUGUSTA — 94, 96

Liquidação de toda a existencia

mesmo todos os artigos recentemente chegados para a presente estação, por absoluta necessidade de espaço para obras de ampliação e transformação do nosso estabelecimento

São milhares de trincadeiras, de gabardines, de casacos de cabedal, de pull-overs, de pijamas e um sortimento colossal de camisolas, cerculas e peugas de lã, camisas que se vão liquidar ainda com as

REDUÇÕES DE 15 A 50 %

Peugas de lã, optima qualidade, desde . . .	4\$50	Camisolas algodão forte, para homem . . .	8\$00
Peugas de lã fortes para caçadores, desde . . .	5\$50	Camisolas algodão mako, para homem . . .	12\$50
Cache-cols de lã dos Piri-neus, desde . . .	22\$50	Pull-overs de boa lã estampada, desde . . .	37\$50
Meias Sport, em lã para rapazes, desde . . .	9\$50	Pull-overs de lã, com fecho éclair para criança a	32\$50
Luvax de fio de Escocia, optimas qualidades todas a . . .	8\$50	Pull-overs de boa lã fantasia para criança, todas as medidas, a . . .	33\$50
Camisolas algodão, boa qualidade, para homem	5\$00	Colets de boa lã estampada, desde . . .	57\$50
Camisolas algodão mako, para homem . . .	9\$80	Juniper de lã forte, com gola, desde . . .	77\$50

Companhia Colonial de Navegação

Carreira do Norte da Europa

Vapor

MALANGE

sairá no proximo dia 25, recebendo carga em Lisboa e Porto para:

Hamburgo, Rotterdam e Anvers e para qualquer outro porto estrangeiro com conhecimento direto e sujeito a baldeação em Hamburgo ou Rotterdam.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergílio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)

POR JOÃO AMEAL

Excursões ao Algarve promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

No próximo sábado ás 9,15 partirá da estação do Terreiro do Paço mais uma excursão ao Algarve promovida pela Companhia Portuguesa, aproveitando a época em que o soberbo espectáculo das amendoeiras em flor dá a paisagem algarvia um caracter inconfundível.

O regresso a Lisboa é na terça-feira. O programa, que será executado em 3 dias, pennitirá visitar todos os pontos interessantes do Algarve, como sejam Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Chão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

O preço por pessoa, compreendendo bilhete de 2.ª classe no comboio auto-carro, alojamento, refeições e gorjetas é de 310\$00. Apenas as bebidas serão pagas a parte pelos excursionistas.

Nas duas noites que passam no Algarve ficarão os excursionistas alojados no Grande Hotel da Praia da Rocha, o melhor do Sul do País.

A inscrição está aberta no Escriptório de Informações da Companhia—estação do Rossio 1.º andar, onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1826, de 25-1-33 (que concede a aquisição do bilhete para percursos complementares de ida e volta com 45% de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se incorporam a excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale de correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação—estação do Rossio 1.º andar—Lisboa indicando claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESE

DIVISAO DE VIA E OBRAS

Serviço de abastecimentos

Compra de pedra britada

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 1.ª Secção—Evora e 14.ª Secção—Beja, todos os dias, uteis das 10 ás 13 e das 14,80 ás 17 hora.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933.—O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR—Rectificação do nome do medico da Policia de Seguranca Publica de Lisboa a quem se refere o parecer da Procuradoria Geral da Republica inserto no Diário do Governo n.º 29, de 4 do corrente.

Decreto n.º 22.191 — Autoriza a 3.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica a abonar ás administrações dos Hospitais Civis de Lisboa e dos Hospitais da Universidade de Coimbra as importancias que requisitarem até a totalidade dos respectivos subsidios descritos no actual orçamento.

MINISTERIO DA GUERRA — Declaração de ter sido, em resolução do Conselho de Ministros, concedida dispensa de pagamento por duodécimos da verba orçamental destinada á transformação do Hospital de Belem em Hospital de isolamento e obras de grandes reparações noutros aquartelamentos.

Decreto n.º 22.192 — Reforça a verba orçamental destinada a melhorar os varios serviços de raio X, dermatologia, sífilis e cirurgia do Hospital Militar Principal de Lisboa.

Decreto n.º 22.193 — Introdúz varias alterações no actual orçamento do Ministerio.

Decreto n.º 22.194 — Reforça a verba do orçamento destinada a reparação das linhas telegráficas militares.

Decreto n.º 2.195 — Determina que os vencimentos respeitantes a 1932-33 dos officiaes do secretariado militar e dos quadros auxiliares de artilharia, de engenharia e serviços de saúde continuem, desde 1 de Janeiro ultimo, a ser abonados pelas verbas inscritas no actual orçamento do Ministerio.

MINISTERIO DAS COLONIAS—Portaria n.º 7.525 — Aprova a tabela com a classificação das mercadorias para regular a distribuição de cambiais aos importadores pelo Conselho de Cambios.

Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

BOLETIM METEOROLOGICO

Estado do tempo ontem, ás 18 horas—Altas pressões no Atlantico ao norte dos Açores, abrangendo as Ilhas Britanicas, máximo 1024.5 mbs, na Irlanda. Regime depressivo atenuado na Península e Mediterraneo, mínimo 1005 mb.

Pressão em Lisboa, 1006; Horta, 1019; Ponta Delgada, 1017.5; Madeira, 1010.5 mb.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa—Máxima, 9; mínima, 6.

Tempo provável hoje em Lisboa— Bom tempo, vento NW bonançoso; céu de algumas nuvens, temperatura pequena subida.

Estado do tempo na costa de Portugal ontem ás 18 horas—Zona norte, vento WNW bonançoso, ondulação W fraca; zona centro, vento W fraco, ondulação W fraca; zona sul, vento SW fraco, ondulação SE fraca; Açores, vento NNE fraco; Madeira, vento NW fresco; Estreito, vento W fraco; Biscaia, vento NE muito fresco (Corunha).

Tempo provável hoje na costa de Portugal — Zona norte, vento NW moderado, ondulação W fraca; zona centro, vento NW moderado, ondulação W fraca; zona sul, vento W moderado, ondulação fraca.

CADERNOS

CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administracão

R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA

Descanso semanal

Será mantido o domingo para barbeiros e cabeleiros

Segundo as instruções do sr. governador Civil, as Juntas de Freguesia de Lisboa consultaram os empregados barbeiros e cabeleiros acerca do dia de descanso que julgam mais conveniente para a classe, tendo-se verificado que quasi por unanimidade se pronunciaram no sentido de continuar ao domingo.

O Commissariado do Desemprego officiou á União dos Empregados Barbeiros e Cabeleiros comunicando que o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, a quem foi apresentado o parecer daquele Commissariado, despachou no sentido que deve ser mantido o domingo como dia de descanso semanal.

A organização operaria, em geral, testemunhou á União dos Empregados Barbeiros e Cabeleiros a sua solidariedade e de uma forma sobremaneira demonstrou, por exposições, á Camara Municipal de Lisboa, que as afirmações da Associação dos Lojistas Barbeiros, no que diz respeito aos operarios só terem tempo de se utilizarem dos seus serviços ao domingo, carecem de fundamento, pois que os operarios durante os restantes dias da semana têm tempo mais que suficiente para se utilizarem dos serviços dos barbeiros e cabeleiros.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Por falta de numero não se realizou ontem a assembleia da secção dos architectos.

Isenção de contribuição predial

A Comissão Executiva da União dos Interesses Economicos chama a atenção das classes interessadas para o decreto n.º 22.187, publicado na 1.ª serie do «Diario do Governo», de 13 do corrente, referente á isenção de contribuição predial a que aludem os artigos 34.º do decreto n.º 15.289 e 24.º do decreto n.º 16.731.

Este beneficio é estabelecido pelo prazo de sete anos, aos predios comnidos ou á parte nova de predios acrescentados desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1933, contandose o periodo de isenção como é prescrito no § unico do artigo 34.º do citado decreto n.º 15.289.

A União dos Interesses Economicos que solicitou esta providencia, considera-a do maior alcance para a vida economica da classe da construção civil, quer operaria, quer patronal, pelo que officiou ao sr. ministro das Finanças agradecendo-a.

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea

Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bulbo capilar.

Pratico, economico, applicação facilissima. Frasco grande e 300 gramas, dá oito applicações e dura para muitos meses.

custando apenas 15\$00

A venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 201; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsamão, R. Retrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-A; Antonio Barea, Lda., Rua Alexandre Herculeano, 45-A, etc., etc.

Desaparecimento misterioso

Não appareceu ainda o comerciante Baptista Ribeiro

Não têm sido coroadas de exito as diligencias realizadas pela Policia para conhecer o paradeiro do comerciante Joaquim Baptista Ribeiro, que depois de uma ceia no Ginjal não voltou a ser visto.

Ontem o agente Pinto, da P. I. C., voltou a ouvir varias pessoas, em casa das quais aquelle commerciante costumava passar alguns dias, não tendo essas diligencias dado resultado.

Aquella mulher de nome Felismina Baptista que, como referimos, se encontrava presa, foi ontem posta em liberdade, pois demonstrou nada ter com o caso.

D O P O R T O

DESORDENS E AGRESSÕES

No Governo Civil

PORTO, 15.—Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito os srs. dr. Carlos Castro Henriques, tenente Alberto Baptista, administrador de Matozinhos e uma comissão de industriais de ourivesaria.

Tambem ali estiveram, a apresentar cumprimentos: os srs. comandante do torpedeiro «Lima», Candido Moreira e Artur Kendall.

A Semana Portuguesa em Vigo

Sabemos que as comissões formadas em Vigo e que trabalham a dentro da Patronal, têm continuado a receber adesões e estão conduzindo os seus esforços no sentido de conseguir que a Semana conquiste o desejado interesse, não só á população espanhola, mas aos milhares de portugueses que visitarão a Galiza de 23 de Março a 2 de Abril.

O delegado das mesmas comissões no Porto fez expedir para aquella cidade os artisticos cartazes que foram obsequiosamente cedidos pela Empresa dos Sabonetes Taipas e constituirão a melhor propaganda da Semana

Alem do sr. dr. Mendes Correia, illustre catedratico da nossa Universidade, e que fará uma conferencia na Universidade de Compostela, devem tomar parte na festa intellectual que ali se realiza, outros distintos professores catedraticos portugueses.

Na recita de Gala a realizar na noite de 2 de Abril, como encerramento das grandes festas comemorativas da Semana, tomarão parte artistas portugueses, entre os quais Estevão Amaranthe e D. Beatriz Costa.

Como já informámos, quaisquer esclarecimentos, podem ser prestados nesta cidade pelo nosso colega de «O Primeiro de Janeiro», sr. Emilio Viterbo, que é o delegado das comissões promotoras da Semana.

A «Grande Exposição do Norte de Portugal»

Prosseguem activamente os preparativos para a «Grande Exposição do Norte de Portugal»—grandioso certame que deve realizar-se nesta cidade de 17 de Junho a 17 de Julho do corrente ano. Ele vai constituir o «panorama e documentario da actividade e das riquezas naturais da região norte-nha, através da Arte, Industria, Comercio e Agricultura».

Essa iniciativa, valiosamente patrocinada pela Camara do Porto e que se effectuará no Palácio de Cristal, está destinada ao melhor exito. Como a Exposição Industrial ha pouco realizada na capital, o novo certame constituirá a afirmação vitoriosa do trabalho português, desmentindo categoricamente, os ultimos abencerragens do Pessimismo que andam por aí, de cavalitas nos... Bandarras de pacotilha, a choramingar desditas...

O Comercio, a Industria e a Agricultura, acudiram de pronto e jubilosamente ao chamamento dos organizadores da Grande Exposição do Norte de Portugal. E esse «presente!» garante duma forma absoluta o exito da iniciativa.

Mas o certame não revelará apenas o progresso nortenho sob o ponto de vista «material». As suas secções de Arte—onde se apresentarão os artistas e escritores de meio Portugal—revelar-nos-ão ainda o valor cultural e artistico das regiões de aquém Mondego.

Na Exposição é ainda reservado um lugar—e interessantissimo, por sinal—á «Arte Sacra».

E o «Salão da Mulher».

E' «destinado a todos os trabalhos femininos, de arte decorativa e de demais que se relaciona com a actividade caseira da Mulher?»

Mas o assunto, que interessa sobretudo, merecer-nos-á mais larga referencia.

Fá-la-emos.

Exposição da Criança

Tem estado no Porto um delegado da comissão organizadora da Exposição de Criança, a realizar brevemente no Palácio da Exposição do Parque Eduardo VII.

Está já assegurada a valiosa colaboração do sr. dr. Almeida Garrett, que faz parte da comissão tecnica da mesma Exposição e da Junta Geral do Distrito, da Camara Municipal, e das entidades officiais que mais se têm interessado pelos problemas da puericultura.

Melhoramentos citadinos

Iniciaram-se ontem, na rua 31 de

Janeiro, os trabalhos de substituição do antigo processo de iluminação publica, por elegantes e modernos candeeiros de pequena altura encimados com globos.

Segundo as informações obtidas este moderno e completo serviço de iluminação publica vai ser extensivo a toda a cidade.

Livros requisitados

Em virtude de se encontrar em estado de quebra a firma Café Coln, Lt.ª, cujos socios, como ha dias noticiámos se desaviam, foram requisitados pelo Juiz de Direito da 6.ª vara, os livros de escrituração da referida firma que a Policia de Investigação Criminal havia apreendido nos escritorios e se encontravam depositados no gabinete do director da mesma.

Os livros serão arrolados e entregues ao administrador da massa falida.

Taxa militar

Informam-nos de que se encontra ainda em pagamento até ao fim do mês corrente, sem juros a taxa militar devida pelos individuos sujeitos ao seu pagamento.

«Maças de D. Maria»

Com este titulo e para comemorar mais um aniversario da batalha do Ameixial, em que as nossas tropas, sob o comando de D. Sancho Manuel, residente em Maças de D. Maria, se cobriram de gloria, publicar-se-á a 8 de Junho um numero unico em que tambem serão focadas as riquezas e necessidades daquela terra.

Para requisição de numeros e envio de originaes para publicar, que devem ser acompanhados respectivamente, de 2\$60 e 7\$50 (minimo) devem os interessados dirigir-se ao professor A. Ferreira Afonso, Maças de D. Maria, ou a Adriano Moraes, na rua Aurea, 142, Lisboa.

Juntas de Freguesia

Reuniu a comissão administrativa da Junta de S. Nicolau, sobre a presidencia do sr. Manuel Martins Moreira Paiva.

Lida a acta da sessão anterior que foi aprovada.

Circular do sr. governador civil dando instruções sobre o Posto do Desemprego.—Inteirado.

Officio do Commissariado do Desemprego.—Resolvido responder.

Officio do Boletim do Contribuinte pedindo para esta Junta enviar qualquer relação de noticias que á mesma diga respeito, assim como enviando nm jornal gratis.—Resolvido agradecer o envio do jornal e satisfazer o pedido.

Officio do Comando da 1.ª Região Militar pedindo informações.

Convites do Dispensario do Porto e Camara Municipal.—A Junta fez-se representar pelo sr. Humberto José Gonçalves.

Officio dos Industriais de Padarias do Norte.—Inteirado.

Convite da Junta de Lordelo do Ouro, pedindo para assistir á inauguração do Posto de Puericultura.—Impossivel comparecer.

Foi tomado conhecimento duma carta da viuva do falecido funcionario desta Junta, João Oscar Gualtieri, agradecendo o officio enviado.—Inteirado.

Officio da directora da escola n.º 126 agradecendo os cuidados que esta Junta tem dispensado ás escolas.—Inteirado.

Officio do sr. dr. Vergilio Marques.—Resolvido responder ao mesmo. Foi aprovado o 1.º orçamento suplementar.

Noticias diversas

Na rua Formosa foram presos lido de Sá, agente auxiliar da Fiscalização dos Fostiros, morador na travessa das Almas, e João Francisco Monteiro, padeiro, da avenida Rodrigues de Freitas, o primeiro por andar embriagado, fazer disturbios e de pistola em punho ameaçar os transeuntes, e o segundo, por se intrometer no serviço. Foram enviados ao tribunal.

—Foi preso e enviado ao tribunal, José Francisco Lopes Caturro, marítimo, da calçada de Monchique, por ofensas á moral e tentar agredir o captor com uma faca.

—Lucilia Maria, da rua do Comercio do Porto, queixou-se á Policia contra Julia da Graça Araujo, da Viella do Buraco, arguindo-a de se recusar a fazer-lhe entrega de um casaco.

—Maria da Conceição, da rua dr. Sousa Viterbo, queixou-se á Policia

contra Francisco Pereira Alves, da rua de Santo Ildefonso, porque, tendo-lhe confiado uma grafonola e 30 discos, no valor de 1.500\$00, o arguido se recusa a restituí-los, tendo-os empenhado.

—Joaquim Pinto Diniz, barbeiro, da rua do Lindo Vale, queixou-se contra Antonio dos Santos Bandeira, de Matozinhos, porque tendo-lhe emprestado um violão no valor de 100\$00, ele o empenhou.

Movimento Maritimo

Na barra do Douro entraram o vapor alemão «Vesta» de Antuerpia, com carga diversa, e a canhoneira portuguesa «Diu» de Lisboa.

Sairam o vapor português «Costeiro», para Lisboa, com carga diversa, e a canhoneira portuguesa «Mandovi» para o alto mar.

No porto de Leixões não houve movimento.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 16

Teatro Sá da Bandeira — «Grandioso espectáculo a favor da Casa dos Pobres».

Teatro Carlos Alberto — «Aerías de Portugal».

Teatro Rivoll — «Código Penal».

S. João Cine — «Uma Canção, um Beijo, uma Mulher».

Salão Jardim da Trindade — «O Meu Campeão».

Salão Olimpia — «Estupefacentes».

Salão da Batalha — «O Telhado» e «Era uma vez um Rei».

Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — — mesa esmerada

Azulejos e Paneaux das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania Sede-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

O caso do individuo que agrediu a namorada

Foi ontem enviada ao Instituto de Medicina Legal, a fim de ser examinada, Maria da Saudade, que foi agredida pelo seu namorado Antonio Lopes Serrano, que se encontra preso.

O agente Campino continua as investigações.

A agressão a tiro no Cadaval

Por se lhe haverem agravado os ferimentos, voltou ontem ao Hospital de S. José, ficando internado numa das enfermarias daquele estabelecimento, o proprietario do Cadaval, João Ribeiro, de 66 anos, que conforme ontem noticiámos, ali foi agredido a tiro e á facada.

Com uma picareta

Queixou-se á P. S. P., Jacinto do Carmo, de 30 anos, morador na Quinta das Galinheiras, Tendinha do Costa, Barraca n.º 16, contra Alexandre Marques, morador na Azinhaga da Feiteira, ambos empregados na Camara Municipal, o primeiro como calceiteiro e o segundo como servente, acusando-o de pouco antes das 9 horas, na rua Antonio Pedro, quando o queixoso o admoestava por não querer trabalhar, o ter agredido á cabeça e com uma picareta, resultandolhe um ferimento na cabeça pelo que foi pensado no Hospital de D. Estefânia.

Salamandras

Novos modelos, acabam de chegar EUGENE LABAT L.ª

Rua do Alecrim, 48

E. H. DE MOSER

Agente de Leixões — Rua de S. Nicolau

10 ANOS de successos sobre os quais possui igual numero de afirmações de louvor e agradecimento.

10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas effectuadas. Telef. 2 1008

O «Diario da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Emerson Radio



SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES Preços Sensacionais AGENTES GERAES COSTA & BRITO, L.ª R. da Conceição, 35-1. Telef. 24253 DISTRIBUIDOR NO NORTE Carlos Teixeira Figueirões Rua Santo Ildefonso, 74/76 (PORTO)

ULTIMA HORA

EM VIGO

A «Semana Portuguesa»

Dois torpedeiros irão representar a Marinha de Guerra portuguesa

Dia a dia vai aumentando o interesse pela «Semana Portuguesa na Galiza» cujo programa já conta com varios numeros curiosos e originais.

Entre estes, o Salão Humorístico Luso-Hispanico deve obter um grande êxito por a ele poderem concorrer todos os artistas portugueses e espanhóis.

Segundo o regulamento, que já foi publicado, não será aceite qualquer trabalho com significado politico ou religioso.

A Exposição Colonial Portuguesa é outro numero que deve resultar interessante.

Além do Pavilhão da alfandega, serão construidos varios pequenos «stands» para propaganda dos nossos produtos.

As conferencias dos srs. drs. Joaquim Manso e Salazar Carneira estão despertando tambem um grande interesse.

A parte desportiva, tem merecido a comissão promotora especiais cuidados, devendo assumir grande brilho a parada atletica, o mesmo sucedendo com o grande festival nocturno que já conta com inumeros atrativos.

Por determinação do nosso Governo, a Marinha de Guerra portuguesa far-se-á representar naquelas festas.

A Vigo irão, por ocasião da «Semana Portuguesa» os torpedeiros «Ave» e «Liz» que para esse fim já receberam as devidas indicações.

Legação de Cuba

Nota officiosa

A Legação de Cuba pede-nos a publicação do seguinte:

«Tendo os jornais dos ultimos dias publicado varios telegramas de origem inglesa e americana, narrando hipoteticos acontecimentos, succedidos no territorio da Republica de Cuba, e espalhando falsas noticias de alteração de ordem publica, atentados terroristas, atentados contra a pessoa do Presidente da Republica, general Gerardo Machado, e projectos de uma invasão armada, esta Legação, superiormente autorizada, desmente todos esses boatos, e tem a honra de informar que a tranquilidade é absoluta em todo o territorio da Republica; e que as condições economicas da Ilha de Cuba têm melhorado sensivelmente nos ultimos meses».

Ford, bom pagador

DETROIT, 15.—A pesar da grande crise de fundos, o industrial Ford pagou hoje as ferias dos seus operarios em dinheiro.—United Press.

A GRIPE

nos estabelecimentos de ensino—O Liceu Camões suspendeu as suas aulas

A gripe continua atacando grande numero de pessoas, na maior parte por falta dos cuidados indicados pela medicina.

Durante o mês de Janeiro de 1933, segundo a estatística obituarial oficial elaborada na Direcção Geral de Estatística, na cidade de Lisboa registaram-se 1.141 obitos, sendo 21 motivados pela gripe, 15 por bronquite e 114 por bronco pneumonia.

Os 21 casos de gripe classificaram-se: 5 gripe propriamente dita; 4 bronco-pneumonia gripal; 6 pneumonia gripal; 4 bronquite gripal; 1 gripe pneumonica; 1 pleurisia aguda gripal.

Nos estabelecimentos de ensino é importante o numero de professores e alunos que se encontram doentes.

Segundo nos informam oficialmente por motivo da gripe a partir de hoje até ao Carnaval, fica suspenso o funcionamento das aulas do Liceu Camões.

Os alunos do semi-internato, que estejam de perfeita saúde, deverão comparecer no Liceu ás 11 horas de hoje.

O Presidente eleito dos Estados Unidos da America foi vitima de um atentado

LONDRES, 15.—Comunicam de Miami (Florida) á agencia «Reuter», que Roosevelt foi alvejado com cinco tiros de revólver, ficando indeme. O agressor foi preso.

O atentado deu-se no inicio de uma recepção que se realizava em honra de Roosevelt. Parece terem ficado feridos mr. Cernak, governador de Chicago e uma senhora.—HAVAS.

A viagem Lisboa-Toledo pelo rio Tejo

realizada por dois estudantes portugueses

MADRID, 15.—Os estudantes portugueses João Rocha e Mario Antunes que fizeram a viagem de Lisboa a Toledo pelo rio Tejo em três meses e seis dias, visitaram hoje a Embaixada de Portugal onde foram obsequiados com um «lunch» e muito felicitados pelo êxito da travessia. O sr. embaixador proporcionou-lhes alojamento num dos hotéis de Madrid e todas as facilidades para o regresso a Portugal. A direcção do Club Nautico de Toledo telegrafou ao sr. Melo Barreto felicitando o embaixador de Portugal pelo êxito da viagem dos seus compatriotas.—Especial.

Officiais na reserva ou reforma

Os coronéis Eduardo Barbosa e Pimenta de Castro e capitão de mar e guerra Figueiredo Miranda, como representantes dos officiais do Exército e da Armada na situação de reserva e reforma, entregaram já aos srs. ministros da Guerra, Marinha, Justiça, Colónias e Interior, e bem assim aos srs. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretário das Finanças, e comandante Atlas, secretário geral da Presidencia da Republica, as exposições elaboradas pelo primeiro dos referidos officiais, em que solicitam cessa, de futuro, o desconto que há ano e meio vêm sofrendo nos seus vencimentos —e que para muitos deles é avultado— como repositão, por virtude da anulação do decreto n.º 18.674, de 26 de Julho de 1930 (lei de reforma).

Gentilmente foram eles recebidos pelos titulares das diferentes pastas, e ainda pelos srs. comandante Atlas e dr. Aguedo de Oliveira perante quem verbalmente, puderam aqueles officiais defender a justiça da sua causa, mostrando-lhes que nenhuma culpa tinham dos erros de calculos e de afirmações feitas que a outros cabiam.

Ouvidos por todos com a maior atenção e interesse, de bom grado se prestaram a corroborar junto de sua ex.ª o presidente do Ministério e ministro das Finanças, as razões aduzidas pelos mesmos officiais, ficando convencidos, da justiça do seu pedido.

Igualmente o comandante Atlas, secretário geral da Presidencia da Republica, que mostrou conhecer muito bem a questão de que se tratava, se prestou com a maior amabilidade a entregar a Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica a referida exposição visto que, infelizmente, o estado de saúde do sr. general Carmona não permitia que por ele fossem recebidos aqueles officiais, como representantes do Exército e da Armada.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira, que do melhor grado recebeu a exposição, a fim de a entregar ao sr. dr. Oliveira Salazar, ficou de dar aos referidos officiais, no próximo sábado, 25 do corrente, a resposta da resolução que, sobre o assunto, o sr. ministro das Finanças se dignar tomar.

A exposição dirigida ao sr. ministro das Finanças, e da qual foi entregue a cópia ás diversas entidades a que acima nos referimos, era assinada por 350 officiais do Exército e da Armada, tendo o coronel Barbosa, devidamente autorizado, assinado por aqueles que se encontram residindo em diferentes pontos do País.

Jovens leitores eleitoras... de literatura comunista

ZAMORA, 15.—Comunicam de Cerdillos que a Guarda Civil descobriu uma reunião clandestina de 14 rapazes e raparigas de menos de 20 anos e apreendeu numerosos volumes e revistas comunistas.

Forem todos presos.—HAVAS.

Assalto á mão armada num Banco de Bilbao

BILBAU, 15.—Hoje foi cometido um audacioso atentado em pleno centro da cidade. Quatro individuos entraram num Banco de revolver em punho quando só lá se encontravam dois empregados e um cliente e depois de esmordaçarem apoderaram-se de 27.800 pesetas e puseram-se em fuga.—HAVAS.

Uma Esquadra inglesa de visita a Lagos

LAGOS, 15.—Segundo comunicação aqui recebida, a Esquadra inglesa, que desde a manhã tem andado ao largo, deve entrar na baía ao começo da noite.

A canhoneira portuguesa que se encontra no Guadiana, é tambem aqui esperada hoje a fim de prestar as honras ao almirante inglês.

Os cumprimentos officiais devem realizar-se amanhã.—C.

Julgamento de um parricida

S. PEDRO DO SUL, 14.—Principion hoje o julgamento em tribunal colectivo, do parricida Antonio de Almeida e Silva Noveis, de Bandarizes, freguesia de Fátanuços, que o ano passado assassinou a feros de pistola seu pai Carlos de Almeida e Silva, que era um benquista cidadão, pretendendo em seguida assassinar um seu tio.

O julgamento está despertando muito interesse entre os povos vizinhos.—C.

Partiu ontem para o Rio de Janeiro, a «princesa» da nossa colonia no Brasil

A bordo do paquete «Almirante Alexandrino» seguiu ontem para o Rio de Janeiro a sr. D. Amelia Beatriz de Medeiros Rodrigues, «princesa» da Colonia Portuguesa no Brasil e «rainha» de beleza dos Açores.

O sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Ministerio entregou á nossa gentilissima compatriota o seguinte autografo:

«Aos portugueses no Brasil, um filio da sua terra que trabalha pela Patria comum».

No cais de Alcantara compareceram numerosas pessoas que tributaram á distinta senhora uma carinhosa manifestação de despedida.

CARTA DE COIMBRA

O preço dos bilhetes nos electricos aos domingos

COIMBRA, 15.—A comissão administrativa aos Serviços Municipalizados, reduziu aos domingos o preço da taxa dos bilhetes nos carros electricos, a fim de poderem utilizar-se deste meio de transporte todas as pessoas que pretendam visitar as varias zonas da cidade.

E' sem duvida uma resolução que, a ser posta em execução, depois de devidamente estudada, muito interessará os habitantes da cidade e todos aqueles que ao domingo se queiram utilizar deste meio de transporte.

O preço a fixar, por bilhete, segundo nos informam, será na importancia de \$50 centavos, por cada carreira.

Cooperativa do Pão

Um grupo de socios da Cooperativa do Pão «Conimbricense», convidou todos os seus socios a reunirem-se no dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, para apreciarem as arbitrariedades cometidas pelos corpos gerentes da mesma Cooperativa e resolverem sobre a attitudina a tomar em defesa dos seus legítimos interesses.

Esta reunião está despertando a maior ansiedade

Associação dos Medicos do Centro de Portugal

Na proxima sexta-feira, pelas 21 horas, reunirá a assembleia geral da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, a fim de tomar conhecimento de um officio da Associação Medica Lusitana, que propõe a nomeação de uma comissão, composta de dois delegados de cada Associação Medica do País, para estudar o problema do imposto profissional.

Protecção aos animais

A Sociedade Protetora dos Animais de Coimbra, recebeu um convite do secretario da «Federacion Iberica de Sociedades Protetoras de Animales y Plantas», sr. Joaquim Julia, de Madrid, para tomar parte numa importante assembleia, que tem lugar nos dias 24 a 28 de Maio em Saragoça.

Aquella sociedade resolveu enviar uma credencial á sr.ª D. Carmen Quevedo, a fim de representar a mesma coletividade em todas as sessões e manifestações que tenham lugar em Saragoça.

Acidente no trabalho

Recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, José Simões, de 19 anos, solteiro, de Coimbra, por se ter aleijado ao serviço da Auto-Industrial, Lt.ª, desta cidade.

Novos navios de guerra

A assinatura dos contratos para a construção dos avisos de 1.ª classe e dos três submarinos, só provavelmente para a semana poderá ser efectuada, porquanto ainda têm as respectivas minutagens de serem submetidas á aprovação do Conselho de Ministros, e depois serem presentes ao Tribunal de Contratos. Após estas formalidades é que se lavrarão os contratos definitivos.

O 1.º tenente engenheiro construtor sr. Fernando Campos de Araujo e o 1.º tenente engenheiro maquinista sr. José Antonio da Silva, regressaram da Suíça, onde estiveram na Fabrica Winterthur assistindo ás experiencias dos motores destinados ao Aviso Pedro Nunes, em construção no Arsenal da Marinha.

MUNICIPIO DE LISBOA

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima

assumiu ontem a presidencia da Camara

Tendo sido publicado ontem no Diário do Governo o decreto que exonerou o sr. general Vicente de Freitas da presidencia da comissão administrativa da Camara Municipal, realizou-se ontem mesmo, pelas 13,30 a transmissão de poderes por aquele official ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima que para tal fim tambem áquella hora comparecera nos Paços do Concelho. O acto teve lugar no gabinete da presidencia.

O sr. general Vicente de Freitas proferiu as seguintes palavras:

«Meus senhores: Duas palavras apenas desejo proferir para fazer entrega ao meu successor dos poderes de presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa. A todos agradeço com viva sinceridade a leal cooperação que sempre me deram, agradecimentos que são extensivos a quantos aqui não se encontram. Pegolhes, pois, que os transmitam em meu nome a todos eles, mesmo aos mais humildes, porque todos foram meus dedicados colaboradores.»

«Ao comandante da Policia Municipal, sr. capitão Galhardo, camarada lial e amigo de muitos anos, e ao sr. dr. Silva Passos, delegado da direcção geral de saúde da Camara, que ainda recentemente, com o seu interessante trabalho sobre a municipalização dos serviços de abastecimento de leite, tão valiosa colaboração nos prestou, os meus melhores agradecimentos.»

«A todos, pois, sem excepções, o meu profundo reconhecimento.»

Depois usou da palavra o sr. tenente-coronel Linhares de Lima que disse:

Sr. presidente: Permita-me v. ex.ª que na presença do pessoal superior eu destaque a maneira nobre, correcta e leal com que sempre nos guiou no cumprimento da nossa missão.

«Aproveito este ensejo para lhe agradecer, sr. presidente, em nome de todos os meus colegas demissionarios, da comissão administrativa, o gesto nobre de ontem, pedindo-nos que aceitemos continuar á frente dos pelouros, correspondendo com uma attitudina que só o dignifica, á solidariedade moral que lhe offerecemos, porque outra não lhe podiamos dar.»

«Esse acto de v. ex.ª, se tantos outros não existissem na sua vida, seria sufficiente para que lhe ficassemos tributando o reconhecimento e respeito devidos a um homem de bem e de caracter.»

Em seguida, o novo presidente da Camara referindo-se ao pessoal, de quem traçou o elogio, declarando esperar a continuidade da sua leal colaboração, disse, terminando:

«A todos peço que se abstenham de cumprimentos e saudações ao homem que vem agora pela força das circunstancias assumir a presidencia da Camara. Cumprimentos e saudações dão-se a quem está de parabens, o que não se passa comigo, que lamento profundamente com toda a sinceridade de minha alma a saída do sr. general Vicente de Freitas.»

O sr. dr. Joaquim Kopke, como secretario geral da Camara, e em nome do pessoal apresentou cumprimentos ao sr. general Vicente de Freitas.

Momentos depois, o sr. general Vicente de Freitas abandonou o edificio.

*

Durante a tarde de ontem o sr. tenente-coronel Linhares de Lima tratou da constituição da nova comissão administrativa, visto que dela farão parte, além de todos os membros demissionarios, dois novos vereadores para os pelouros vagos.

DE IO MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garratas que reservamos para garrateiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela

Adega Regional de Colares

Pedidos a FIANTEIRO & NEVES LDA

Telefone Norte 63

J. N. Cunha, L.ª JOALHEIRO

AS MELHORES JOIAS

AS MELHORES PRATAS

OS MELHORES PREÇOS

197-Rua do Ouro-201